



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

TERMO DE REFERÊNCIA

LEI DAS ESTATAIS – FORMA ELETRÔNICA
EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO
VALOR ESTIMADO PÚBLICO
MENOR PREÇO

EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPLANTAÇÃO, INSTALAÇÃO E PRÉ-OPERAÇÃO DE
TANQUES SUSPENSOS PARA CRIAÇÃO DE PEIXES BUSCANDO A GERAÇÃO DE
RENDA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM DIVERSOS MUNICÍPIOS NA ÁREA DE
ATUAÇÃO DA CODEVASF - 7ª SR

TERESINA,
SETEMBRO/2021



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

SUMÁRIO

1. OBJETO DA CONTRATAÇÃO.....	2
2. TERMINOLOGIA E DEFINIÇÕES	2
3. REGIME DE EXECUÇÃO, VALOR ESTIMADO E CRITÉRIOS DE JULGAMENTO	6
4. LOCALIZAÇÃO DO OBJETO	7
5. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS.....	7
6. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO.....	9
7. PROPOSTA.....	10
8. DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO	12
9. REFERÊNCIA DE PREÇOS E DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	14
10. PRAZO DE EXECUÇÃO E VIGÊNCIA.....	14
11. FORMAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO	15
12. REAJUSTAMENTO	16
13. MULTAS	16
14. GARANTIA DE EXECUÇÃO	18
15. FISCALIZAÇÃO	19
16. RECEBIMENTO DEFINITIVO DOS SERVIÇOS	21
17. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E SEGURANÇA DO TRABALHO.....	22
18. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA	24
19. OBRIGAÇÕES DA CODEVASF.....	28
20. MATRIZ DE RISCO	28
21. CONDIÇÕES GERAIS.....	29
22. ANEXOS.....	29



1. OBJETO DA CONTRATAÇÃO

- 1.1. Execução de serviços de implantação, instalação e pré-operação de tanques suspensos para criação de peixes buscando a geração de renda e segurança alimentar às famílias beneficiadas em diversos municípios na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR, nos estados do Piauí.
- 1.2 Código SIASG – CATSER: 22225.

2. TERMINOLOGIA E DEFINIÇÕES

- 2.1. Neste Termo de Referência são utilizadas as expressões e siglas relacionadas a seguir, com os seguintes significados e interpretações:

ARRAÇOAMENTO – Manejo que possui como objetivo a alimentação dos peixes mantidos em confinamento.

BOMBEAMENTO – Deslocamento de fluido (água) através de escoamento forçado com a utilização de máquinas geratrizes (bombas).

CANTEIRO DE OBRAS – Local onde serão implantadas as estruturas fixas e/ou móveis do empreiteiro, com vistas a apoiar suas atividades de execução das obras. Nestas estruturas estarão incluídas as instalações para as equipes de supervisão e eventualmente do pessoal de acompanhamento e controle da CODEVASF.

CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba – Empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional, com sede no Setor de Grandes Áreas Norte, Quadra 601 – Lote 1 – Brasília-DF.

COMO CONSTRUÍDO (AS BUILT) – É a definição qualitativa e quantitativa de todos os serviços executados, resultante do Projeto Executivo com as alterações e modificações ocorridas durante a execução da obra, como desenhos, listas, planilhas, etc.

CONTRATADA – Empresa licitante selecionada e contratada pela CODEVASF para a execução dos serviços.

CONTRATANTE – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, doravante denominada CODEVASF.

CONTRATO – Documento, subscrito pela CODEVASF e a licitante vencedora do certame, que define as obrigações e direitos de ambas com relação à execução dos serviços.

CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO – Representação gráfica da programação parcial ou total de um trabalho ou serviço, no qual são indicadas as suas diversas etapas e respectivos prazos para conclusão, aliados aos custos ou preços.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES ou SUPLEMENTARES – Documentos que, por força de condições técnicas imprevisíveis, se fizerem necessários para a complementação ou suplementação dos documentos emitidos no Termo de Referência.



DOCUMENTOS DE CONTRATO – Conjunto de todos os documentos que integram o contrato e regulam a execução dos serviços, compreendendo o Edital, Termo de Referência, especificações técnicas, desenhos e proposta financeira da executante, cronogramas e demais documentos complementares que se façam necessários à execução do objeto.

DIÁRIO DE OBRA – É uma espécie de memorial da obra, onde são descritos os acontecimentos mais importantes em um determinado dia: os serviços feitos, os equipamentos utilizados - e por quantas horas -, as condições do clima, etc. Caso necessário, também podem ser descritos os problemas na execução de serviços, falhas nos equipamentos, etc.

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA – Documento que descreve, de forma precisa, completa e ordenada, os materiais e os procedimentos de execução a serem adotados na construção. Têm como finalidade complementar a parte gráfica do projeto. São partes integrantes das especificações técnicas:

- a) Generalidades - incluem o objetivo, identificação da obra, regime de execução da obra, fiscalização, recebimento da obra, modificações de projeto, classificação dos serviços (item c). Havendo caderno de encargos, este englobará quase todos estes aspectos.
- b) Especificação dos materiais - pode ser escrito de duas formas: genérica (aplicável a qualquer obra) ou específica (relacionando apenas os materiais a serem usados na obra em questão).
- c) Discriminação dos serviços - especifica como devem ser executados os serviços, indicando traços de argamassa, método de assentamento, forma de corte de peças, etc.

FILTRAGEM BIOLÓGICA – Processo de degradação de compostos tóxicos presentes na água por meio da utilização de microrganismos presentes no leito filtrante (linhas de nylon).

FILTRAGEM MECÂNICA – Processo de separação de sólidos, como resto de ração e fezes, nas estruturas de cultivo.

FISCALIZAÇÃO – Equipe da CODEVASF indicada para exercer em sua representação a fiscalização do contrato.

LICITANTE – Empresa habilitada para apresentar proposta.

MATRIZ DE RISCO – cláusula contratual definidora de riscos e responsabilidades entre as partes e caracterizadora do equilíbrio econômico-financeiro inicial do contrato, em termos de ônus financeiro decorrente de eventos supervenientes à contratação, contendo, no mínimo, as seguintes informações:

- a) Listagem de possíveis eventos supervenientes à assinatura do contrato, impactantes no equilíbrio econômico-financeiro da avença, e previsão de eventual necessidade de prolação de termo aditivo quando de sua ocorrência;
- b) Estabelecimento preciso das frações do objeto em que haverá liberdade das contratadas para inovar em soluções metodológicas ou tecnológicas, em obrigações de resultado, em termos de modificação das soluções previamente delineadas no anteprojeto ou no projeto básico da licitação;
- c) Estabelecimento preciso das frações do objeto em que não haverá liberdade das contratadas para inovar em soluções metodológicas ou tecnológicas, em obrigações de meio, devendo



haver obrigação de identidade entre a execução e a solução pré-definida no anteprojeto ou no projeto básico da licitação.

NOTA DE EMPENHO – Documento utilizado para registrar as operações que envolvam despesas orçamentárias, onde é indicado o nome do credor, a especificação e a importância da despesa.

ORDEM DE SERVIÇO – Documento formal emitido pela CODEVASF com as especificações detalhadas do serviço/produto individual (parte do CONTRATO) a ser elaborado pela CONTRATADA, para o qual o faturamento relacionado ao recurso é executado na conclusão.

OBRAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA – São todas as atividades relativas à execução das obras civis, de construção, reforma, recuperação ou ampliação de bem imóvel.

OXIGENAÇÃO – Ato de incorporar oxigênio no ambiente de cultivo por meio de artifícios naturais ou artificiais.

PEIXAMENTO – Prática que possui a finalidade de inserção de peixes em unidades hídricas como em viveiro de peixe, tanque circular em placas, tanque de peixe.

PLANILHA DE CUSTOS DO VALOR DA PROPOSTA DA LICITANTE – Representa o produto do somatório do preço da Licitante de cada item discriminado, multiplicado pelos respectivos quantitativos, gerando o valor para execução do objeto que se pretende contratar.

PLANILHA DE CUSTOS DO VALOR DO ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA – Representa o produto do somatório do preço de referência da CODEVASF de cada item discriminado, multiplicado pelos respectivos quantitativos, gerando o valor estimado para a reserva orçamentária e o limite para o pagamento do objeto que se pretende contratar.

PLANO DE TRABALHO – Documento que descreve a sequência de fases de uma tarefa ou a sequência de tarefas referentes a determinado serviço ou trabalho, indicando, inclusive, o tempo a ser gasto em cada uma.

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL DA OBRA - PCAO – consiste numa ferramenta de gerenciamento das atividades corriqueiras, relacionadas à questão ambiental, na fase de construção de obras, de forma a evitar, minimizar e controlar os impactos ambientais relacionados. Esse plano, elaborado por uma equipe especializada em meio ambiente, estabelece diretrizes e procedimentos para a aplicação adequada de medidas ambientais a serem executadas na Área Diretamente Afetada – ADA da obra. Esse plano tem como objetivo geral assegurar, de forma integrada, que as ações ambientais aqui propostas, sejam implantadas, de forma a zelar pela qualidade ambiental da obra.

Como objetivos específicos:

- a) Executar a obra de forma a evitar, controlar e/ou mitigar os impactos ambientais associados;
- b) Estabelecer diretrizes que zelem pela melhor qualidade ambiental possível da água, solo, ar, fauna e flora;
- c) Executar trabalhos de educação ambiental junto aos operários da obra;
- d) Evitar interferências negativas, das atividades na obra e dos seus colaboradores sobre o meio ambiente.



PROJETO BÁSICO – Conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar a obra ou serviço, ou complexo de obras ou serviços objeto da licitação, elaborado com base nas indicações dos estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento, e que possibilite a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução, devendo conter os seguintes elementos:

- a) Desenvolvimento da solução escolhida de forma a fornecer visão global da obra e identificar todos os seus elementos constitutivos com clareza;
- b) Soluções técnicas globais e localizadas, suficientemente detalhadas, de forma a minimizar a necessidade de reformulação ou de variantes durante as fases de elaboração do projeto executivo e de realização das obras e montagem;
- c) Identificação dos tipos de serviços a executar e de materiais e equipamentos a incorporar à obra, bem como suas especificações que assegurem os melhores resultados para o empreendimento, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução;
- d) Informações que possibilitem o estudo e a dedução de métodos construtivos, instalações provisórias e condições organizacionais para a obra, sem frustrar o caráter competitivo para a sua execução;
- e) Subsídios para montagem do plano de licitação e gestão da obra, compreendendo a sua programação, a estratégia de suprimentos, as normas de fiscalização e outros dados necessários em cada caso;

PROJETO EXECUTIVO – É o conjunto dos elementos necessários e suficientes à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

PROPOSTA FINANCEIRA – Documento gerado pelo licitante que estabelece os valores unitário e global dos serviços e fornecimentos, apresentando todo o detalhamento dos custos e preços unitários propostos.

RELATÓRIO DE OBRAS – Documento a ser emitido pela CONTRATADA mensalmente, com o resumo da situação física e financeira, contendo: cumprimento da programação, ocorrências e recomendações, além de conclusões e projeções a respeito de prazos e custos.

REUNIÃO DE PARTIDA – Reunião com as partes envolvidas, CONTRATADA, CODEVASF e fornecedores, onde se define todos os detalhes do plano de trabalho e dá-se o “start up” da execução das obras.

SEDIMENTADOR – Tanque de tratamento mecânico responsável pela remoção e ou captação de sólidos decantáveis.

SISTEMA DE RECIRCULAÇÃO DE ÁGUA (RAS) – Sistema fechado de cultivo que emprega altas densidades de estocagem e utiliza o reaproveitamento hídrico por meio do tratamento de efluentes através de unidades de bombeamento, oxigenação, filtragem mecânica e biológica.

SISTEMA FECHADO – é um tipo de sistema na criação de peixes em que a água é reutilizada após tratamento e devolvida ao viveiro/tanque e que utiliza a reposição hídrica apenas nas perdas decorrentes da infiltração e ou evaporação.



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL – Unidade executiva descentralizada subordinada diretamente à presidência da CODEVASF, situada em Teresina/PI, em cuja jurisdição territorial localizam-se os serviços de engenharia objeto deste Termo de Referência.

7ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA CODEVASF localizada no município de Teresina/PI no seguinte endereço: Av. Taumaturgo de Azevedo, 2315, bl 2 - Bairro Centro, CEP: 64.001-350, Teresina – PI, Fone: (86) 3215-0152.

TANQUE CIRCULAR EM PLACAS PARA CRIAÇÃO DE PEIXES – Tanque de peixe que possui formato circular e que apresenta em sua composição placa de concreto pré-moldado.

TANQUE DE PEIXE – Ambiente de confinamento destinado ao cultivo de peixes e que apresenta revestimento, sendo esta variável a depender do material utilizado na confecção.

TERMO DE REFERÊNCIA (TR) – Conjunto de elementos necessários e suficientes, com nível de precisão adequado, para caracterizar os serviços a serem contratados ou os bens a serem fornecidos.

VIVEIRO DE PEIXE – Ambiente de confinamento destinado ao cultivo de peixes construídos por meio da movimentação de terra, partindo-se do centro para as periferias, normalmente apresenta formato retangular com fundo uniforme, com leve declive ao longo do seu comprimento e com inclinação em suas paredes laterais (talude).

3. REGIME DE EXECUÇÃO, VALOR ESTIMADO E CRITÉRIOS DE JULGAMENTO

- 3.1. Modalidade Licitatória: **Eletrônica.**
- 3.2. A licitação reger-se-á pelo disposto na [Lei nº 13.303, de 30 junho de 2016](#), suas alterações e regulamentos.
- 3.3. Procedimento Licitatório: **Sistema de Registro de Preços (SRP)**
- 3.4. O procedimento licitatório auxiliar de SRP é definido na [Lei nº 13.303, de 30 junho de 2016](#) e regulamentado pelo [Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013](#) e normas complementares.
- 3.5. Justifica-se o procedimento licitatório devido à conveniência administrativa e as características do serviço, que será realizado por demanda justificada do estado ou município, com execução parcial por produtos previamente especificados e quantificados por unidade de medida padrão (unidade), havendo necessidade de contratações frequentes.
- 3.6. Divulgação da Intenção de Registro de Preços (IRP) será admitida, no prazo de oito dias úteis, contados da data de divulgação da IRP no Portal de Compras do Governo Federal.
- 3.6.1. Será admitido o número máximo de 10 participantes na IRP, conforme capacidade de gerenciamento da CODEVASF, de acordo com Inciso I do Parágrafo 3º do Artigo 4º do Decreto 7.892/2013.
- 3.7. Modo de Disputa: **Aberto, Orçamento Público**, sendo que o intervalo mínimo de diferença entre os lances será de 0,5% (cinco décimos por cento), do valor do item



pertinente, que incidirá tanto em relação aos lances intermediários quanto em relação ao lance que cobrir a melhor oferta.

- 3.8. Justifica-se o modo de disputa de acordo com o Acórdão TCU nº 1502/2018 e o princípio da publicidade, tendo em vista que o orçamento de referência é base para construção das propostas.
- 3.9. Critério de Julgamento: **Menor preço.**
- 3.10. Justifica-se o critério de julgamento com base no princípio da economicidade. A qualidade do serviço/obra não possui risco de ser afetado por se tratar de prestação de serviço comum de engenharia, com padrões de desempenho e qualidade mínimos definidos objetivamente neste TR, para efeito de julgamento das propostas, execução do objeto e fiscalização do contrato.
- 3.11. Regime de Execução: **Empreitada por preço unitário**, sendo considerado um Módulo Mínimo a implantação, instalação e pré-operação de no mínimo 5 tanques suspensos, seguindo como referência o Sisteminha Embrapa UFU Fapemig (patente de número PI 0606211-3 A, aperfeiçoado pela Embrapa Parnaíba) a ser licitado.
- 3.12. Justifica-se o regime de execução pelas características do serviço, com a definição *a posteriori* dos quantitativos exatos de execução por produto definido por unidade de medida padrão (unidade), conforme demanda justificada.
- 3.13. Valor Global Estimado: **R\$ 1.432.975,54** (um milhão, quatrocentos e trinta e dois mil, novecentos e setenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos).

4. LOCALIZAÇÃO DO OBJETO

- 4.1. Os serviços objeto deste Edital serão executados em municípios diversos do estado do Piauí.
- 4.2. A contratada será responsável, na forma da Lei, por quaisquer danos ou prejuízos provenientes de vícios e/ou defeitos decorrentes do serviço contratado.
- 4.3. Correrão por conta da contratada as despesas que tiverem de ser feitas, por ela ou pela CODEVASF, para reparação desses danos ou prejuízos.
- 4.4. A formalização do pedido de execução dos serviços será mediante Ordem de Serviço, mediante o seu envio por e-mail ou outro meio de comunicação disponível, ao número informado pelo licitante devidamente assinado pelo representante legal do órgão ou seu preposto e encaminhado à empresa Beneficiária da Ata.
- 4.5. A Ordem de Serviço, documento convocatório para execução dos serviços, será emitida pela CODEVASF, de acordo com seu respectivo CNPJ e demais dados de identificação.

5. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

O escopo dos serviços, objeto deste TR, execução de serviços de implantação, instalação e pré-operação de tanques suspensos para criação de peixes buscando a geração de renda e segurança alimentar às famílias beneficiadas em diversos municípios na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR, no estado do Piauí, encontram-se descritos e caracterizados no Projeto Executivo, Desenhos e Especificações Técnicas e quantificados na Planilha de Custos do Valor do Orçamento de Referência, que integram este Termo de Referência (Anexo IV e Anexo V).

- 5.1.1. As atividades a serem realizadas resumem-se a:

Mobilização e desmobilização de pessoal e materiais;



Administração local/ manutenção do canteiro de serviços
Construção e instalação de tanques de placa conforme especificações;
Treinamento dos beneficiários na instalação e construção do sistema;
Orientações técnicas com os beneficiários para o correto funcionamento do sistema;
Construção e instalação do conjunto sedimentado e biofiltro;
Instalação de tomadas elétricas e chave de segurança;
Preparação da solução tampão no sedimentado;
Técnicas de manejo a serem empregadas, preparo de solução tampão, arraçoamento, peixamento;
Supervisão e manutenção das estruturas e serviços;
Produção da logomarca da CODEVASF em alto relevo e concreto aparente;
Confecção das placas de serviço nos locais determinados pela Fiscalização;

- 5.1.2. Os serviços deverão ser realizados com base nas deliberações contidas na Instrução Normativa Nº 1 – de 19/1/2010, emitida pela Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação, visando à adoção de soluções que proporcionem à economia da manutenção e operacionalização do sistema, a redução do consumo de energia e água, bem como a utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.
- 5.1.3. Os serviços deverão ser realizados em consonância com os Projetos Executivos e com fundamento nas normas das concessionárias de serviços públicos locais, entre outras, no Código de Uso e Ocupação do Solo do Município, no Caderno de Encargos da CODEVASF, nas deliberações dos órgãos de controle ambientais do Município, do Estado e da União e nas Especificações Técnicas.
- 5.1.4. Após a assinatura do Contrato, haverá a seleção das dos municípios que serão contemplados com a construção dos tanques circulares. A Ordem de Serviço só será dada se os serviços, constantes na planilha orçamentária licitada, estiverem em consonância com o Projeto Executivo.
- 5.1.5. Os serviços deverão ser realizados em consonância e fundamento nas normas e recomendações estabelecidas pela Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT), (Lei n.º 4.150 de 21.11.62), no que couber e, principalmente no que diz respeito aos requisitos mínimos de qualidade, utilidade, resistência e segurança.
- 5.2. Especificação dos Serviços:
 - 5.2.1. As definições dos serviços, os cortes, os materiais empregados, as condições gerais, as condições específicas, os equipamentos, a execução, o manejo para o funcionamento dos tanques suspensos, a inspeção, o controle de execução e tecnológico, a verificação final da qualidade, o acabamento, a variação, a aceitação, a rejeição, o critério de medição e tudo o que mais for necessário para a execução dos serviços deverão estar em conformidade com as Normas estabelecidas no Projeto Executivo, Anexo V.
 - 5.2.2. Os serviços objeto desta licitação encontram-se descritos, caracterizados e detalhados nos seguintes documentos:
 - 5.2.2.1. Anexo I: Detalhamento das justificativas;
 - 5.2.2.2. Anexo II: Modelo de declaração de conhecimento do local de execução dos serviços;
 - 5.2.2.3. Anexo III: Detalhamento dos Encargos Sociais – Horista e Mensalista e Detalhamento do BDI;



- ✓ Detalhamento dos Encargos Sociais – Horista e Mensalista (Quadro PO-I);
- ✓ Detalhamento do BDI (Quadro PO-II);

- 5.2.2.4. Anexo IV: Planilha de Custos do Valor do Orçamento de Referência (Planilha Detalhada);
- 5.2.2.5. Anexo V: Especificações Técnicas do Projeto Executivo;
- 5.2.2.6. Anexo VI: Desenhos e memoriais;
- 5.2.2.7. Anexo VII: Manual de placas da CODEVASF e de uso da marca do governo;
- 5.2.2.8. Anexo VIII: Cotação Mercado Local;
- 5.2.2.9. Anexo IX: Tabela de Engenharia Consultiva DNIT;
- 5.2.2.10. Anexo X: Matrix de Risco;
- 5.2.2.11. Anexo XI Modelo da Planilha de Custos da Proponente;

Produtos Previstos:

- 5.2.3. Este TR estabelece um Sistema de Registro de Preço de serviços com quantitativo estimados de 38 módulos mínimos, sendo considerado um Módulo Mínimo a implantação, instalação e pré-operação de no mínimo 5 tanques suspensos, seguindo como referência o Sisteminha Embrapa UFU Fapemig (patente de número PI 0606211-3 A, aperfeiçoado pela Embrapa Parnaíba), para formalização de Ata de Registro de Preços.
- 5.2.4. Os serviços serão dimensionados como PRODUTOS, definidos em CONTRATO (CT) específico, com respectiva nota(s) de empenho de despesa, e com a definição e quantificação dos PRODUTOS vinculados aquele CONTRATO.
- 5.2.5. O dimensionamento de execução do CONTRATO será determinado pela CODEVASF via Ordem de Serviço (OS), o qual constará os PRODUTOS a serem executados, incluindo a planilha orçamentária (com respectivos quantitativos e preços), cronograma físico-financeiro, data de início e termino da obra, e especificações técnicas detalhadas para a execução do PRODUTOS.
- 5.2.6. Os PRODUTOS são passíveis de subdivisão ou agrupamento conforme determinação da CODEVASF.
- 5.2.7. No Anexo IV está apresentado a Planilha Orçamentária e Cronograma Físico-Financeiro de um Modulo Mínimo de 5 (cinco) tanques circulares suspensos para criação de peixes.
- 5.2.8. O Módulo Mínimo é uma referência para a construção da planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro de cada PRODUTO demandado via Contrato e Ordem de Serviço.

6. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO

- 6.1. **Condições gerais:** Poderão participar da presente licitação empresas do ramo, pertinente e compatível com o objeto desta licitação, nacionais, individuais, que atendam às exigências do TR e seus anexos.



- 6.2. **Consórcios:** Não será permitida a participação de pessoas jurídicas organizadas sob a forma de CONSÓRCIO, considerando que o objeto é um serviço de engenharia comum e não possui alta complexidade que demande diversas especialidades ou que exigem licitantes de ramos distintos, conforme justificativas apresentados no Anexo I – Detalhamento Das Justificativas.
- 6.3. **Cooperativas:** Não será permitida a participação de pessoas jurídicas organizadas sob a forma de COOPERATIVAS uma vez que não se enquadra o objeto da licitação de contrato de mão de obra para execução sob a forma de cooperados, não havendo a necessidade de permissão de participação de licitantes na forma de cooperativa, conforme estabelece a IN 5/2017, conforme justificativas apresentados no Anexo 1 – Detalhamento Das Justificativas.
- 6.4. **Subcontratação:** Não será permitida a SUBCONTRATAÇÃO dos serviços objeto deste TR, considerando que o objeto não envolve diversas especialidades que exigem licitantes de ramos distintos, como também não se trata de metodologia de execução de alta complexidade, conforme justificativas apresentadas no Anexo 1 – Detalhamento Das Justificativas.
- 6.5. **Visita aos locais:** Exigido declaração. A visita aos locais onde os serviços serão executados é facultativa. Os interessados deverão estar cientes das dificuldades e dimensionamento dos dados não fornecidos pela CODEVASF, pois tais aspectos não poderão ser avocados, no desenrolar dos trabalhos, como motivo para alteração do contrato a ser estabelecido.
- 6.5.1. É de inteira responsabilidade da PROPONENTE a verificação "in loco" das dificuldades e dimensionamento dos dados necessários à apresentação da Proposta. A não verificação dessas dificuldades não poderá ser avocada no desenrolar dos trabalhos como fonte de alteração dos termos contratuais estabelecidos.
- 6.5.2. Os custos de visita aos locais dos serviços correrão por exclusiva conta da PROPONENTE.
- 6.5.3. A PROPONENTE ao encaminhar a proposta, estará declarando que conhece o local e que possui uma avaliação dos problemas futuros. Entende-se que os custos propostos cobrirão quaisquer dificuldades decorrentes da localização dos estudos/serviços.
- 6.5.4. Em caso de dúvidas sobre as visitas aos locais onde serão executados os serviços, solicitação de informações e esclarecimento de dúvidas a PROPONENTE deverá entrar em contato com a Unidade de Desenvolvimento Territorial da Gerência de Revitalização das Bacias Hidrográficas (7ªGRR/UDT) no telefone (86) 3215-0120 (Ramal 0152 ou 0198).

7. PROPOSTA

- 7.1. A Proposta Financeira deverá ser firme e precisa, limitada rigorosamente ao objeto desta licitação, e não poderá conter condições ou alternativas ou quantitativos não previstas neste TR e seus anexos constitutivos.
- 7.2. A Proposta Financeira constitui-se dos seguintes documentos:
- 7.2.1. Modelo de Planilha de Custos da Proposta da Proponente (Anexo XI) com todos os seus itens, devidamente preenchida, com clareza e sem rasuras, conforme a Planilha de Custos do Orçamento de Referência (Anexo IV), que é parte integrante deste Termo de Referência, observando-se os preços unitários orçados pela CODEVASF, conforme inciso I do art. 54 da Lei nº 13.030, de 30/6/2016.



- 7.2.1.1. Junto com a proposta, a Planilha de Custos da Proposta da Proponente deverá ser apresentada em meio eletrônico (Microsoft Excel ou software livre), sem proteção do arquivo, objetivando facilitar a conferência da mesma.
- 7.2.1.2. As Planilhas de Custos Resumida e Detalhada deverão ser preenchidas e assinadas por profissional competente, conforme os Artigos 13 e 14 da Lei 5194/1966.
- 7.2.1.3. Não poderão ser apresentados preços unitários diferenciados para um mesmo serviço.
- 7.2.2. A melhor proposta classificada deverá preencher os formulários próprios de composição de preços unitários, ofertados por item e subitem, com clareza e sem rasuras, vedada a utilização de unidades genéricas ou indicadas como verba.
- 7.2.2.1. A planilha de composição de preços unitários deverá ser apresentada também em meio eletrônico (Microsoft Excel ou software livre), sem proteção do arquivo, objetivando facilitar a conferência da mesma.
- 7.2.2.2. Apresentar a planilha de composição de preços unitários em conformidade com a Planilha de Custos da Proposta.
- 7.2.2.3. Na composição de preços unitários de mão de obra, observar os pisos salariais normativos da categoria correspondente, fixados por lei, dissídio coletivo, acordos ou convenções coletivas de trabalho do(s) município(s) onde ocorrerá(ão) o(s) serviço(s), ou, quando esta abranger mais de um município.
- 7.2.2.4. Na composição de preços unitários deve estar incluso o custo do fator de empolamento previsto para os serviços. Em nenhum caso será aplicado ou pago à empresa coeficientes/valores a título de empolamento do material.
- 7.2.2.5. No caso de existirem itens de serviços repetidos na Planilha de Custos da Proposta será necessário apresentar apenas uma composição de preços unitários, referenciando os itens aos quais a composição pertence, sendo necessário entregar as referidas composições na mesma ordem e com os mesmos nomes dos serviços constantes das planilhas, devendo estar devidamente assinadas por profissional competente, conforme os Artigos 13 e 14 da Lei 5194/1966;
- 7.2.2.6. As composições de custos unitários poderão ser verificadas quanto à adequação ao projeto, cabendo à comissão solicitar a compatibilidade da composição de custo unitário ao projeto.
- 7.2.3. Detalhamento dos Encargos Sociais.
- 7.2.3.1. Deve ser descrito os Encargos Sociais distintos para mensalistas e outro para horista.
- 7.2.4. Detalhamento do BDI
- 7.2.4.1. Um quadro para os serviços, sob pena de desclassificação da proposta;
- 7.2.4.2. No preenchimento dos Quadros – Detalhamento do BDI, a licitante deverá considerar todos os impostos, taxas e tributos, conforme previsto na legislação vigente, ou seja, aplicado sobre o preço de venda dos serviços de engenharia;
- 7.2.4.3. Deverá ser considerado na apresentação da proposta, o BDI com ISS de 3,0% (três por cento). Como os serviços abrangem municípios distintos, o valor do pagamento será ajustado de acordo com o ISS do município ao qual serão realizados os serviços;
- 7.2.4.4. Não poderão ser considerados no Detalhamento do BDI, bem como na Planilha de Custos da Proposta do Licitante, os tributos considerados personalíssimos: Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL;



- 7.2.4.5. No detalhamento do BDI, não deverá constar do item “Despesas Financeiras” a previsão de despesas relativas aos dissídios;
- 7.2.4.6. Os custos referentes aos serviços de Administração Local e de Manutenção do Canteiro (AM) não poderão ser considerados como despesas indiretas e, portanto, não deverão constar do BDI. A licitante deverá apresentar um montante global específico para os serviços de “AM” na Planilha de Custos da Proposta do Licitante, onde deverão estar contemplados os itens transporte de pessoal, mão de obra, ferramentas, medicina e segurança do trabalho, seguros, alimentação do pessoal, veículos e equipamentos, outros materiais diversos, controle tecnológico, comunicação e energia, etc., devendo observar os quantitativos mínimos necessários ao atendimento do escopo deste TR.
- 7.3. A Proposta deverá ser datada e assinada pelo representante legal da PROPONENTE, com o valor global evidenciado em separado na 1ª folha da proposta, em algarismo e por extenso, baseado nos quantitativos dos serviços e fornecimentos descritos na Modelo de Planilha de Custos da Proposta da Proponente (Anexo XI), nela incluídos todos os impostos e taxas, emolumentos e tributos, leis, encargos sociais e previdenciários, lucro, despesas indiretas, custos relativos à mão de obra, fornecimento de materiais, ferramentas e equipamentos necessários à sua execução, transporte até o local da execução dos serviços de engenharia, carga, transporte e descarga de materiais destinados ao bota-fora. No caso de omissão das referidas despesas, considerar-se-ão inclusas no valor global ofertado.
- 7.4. A proponente deverá prever todos os acessos necessários para permitir a chegada dos equipamentos e materiais no local de execução dos serviços de engenharia, avaliando-se todas as suas dificuldades, pois os eventuais custos decorrentes de qualquer serviço para melhoria destes acessos correrão por conta da CONTRATADA.
- 7.5. A proponente deverá utilizar, sempre que possível, nos valores propostos, mão de obra, materiais, tecnologias e matérias primas existentes no local da execução dos serviços de engenharia, desde que não se produzam prejuízos à eficiência na execução do objeto e que seja respeitado o limite do orçamento estimado para a contratação.
- 7.6. A CODEVASF se desobriga do fornecimento de água, energia elétrica ou quaisquer outros serviços necessários à execução dos serviços.

8. DOCUMENTAÇÃO DE HABILITAÇÃO

- 8.1. Para a qualificação técnica, as LICITANTES deverão apresentar:
- 8.1.1. Registro ou inscrição da empresa no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), demonstrando o ramo de atividade pertinente e compatível com o objeto deste Termo de Referência, conforme legislação vigente.
- 8.1.2. Modelo de Declaração de Conhecimento do Local de Execução dos Serviços (conforme Anexo II) informando que tem conhecimento do local onde serão executados os serviços de engenharia, emitida pelo próprio licitante, assinada pelo (s) o(s) Responsável(is) Técnico(s) ou Representante Legal.
- 8.1.3. Comprovação de **capacidade técnica-operacional** da EMPRESA, representado por Atestado(s) expedido(s) por pessoas jurídicas de direito público ou privado, **comprovando a execução** das “parcelas de maior relevância e valor significativo” ao “objeto da licitação” ou “serviços com características semelhantes”, respeitando a Súmula 263 do TCU.
- 8.1.3.1. Define-se como “objeto da licitação”: execução dos serviços de implantação, instalação e pré-operação de tanques suspensos para criação de peixes, que devem ser executadas



com técnicas construtivas semelhantes ou superiores às requeridas neste TR.

8.1.3.2. Define-se como “serviços com características semelhantes”: serviço de construção civil e/ou hidráulicos relacionados a criação de peixes, com técnicas construtivas semelhantes ou superiores às requeridas neste TR.

8.1.3.3. Define-se como “parcelas de maior relevância e valor significativo” os seguintes serviços e quantitativos mínimos:

Construção de reservatório de água enterrado ou elevado ou assente ao solo, em concreto ou alvenaria ou argamassa armada, todos destinados a criação de peixes = 1 unidade

Para o cálculo dos quantitativos totais mínimos, é permitida a soma dos quantitativos unitários de vários atestados.

8.1.3.4. Os Atestado(s) devem ser acompanhado(s) da(s) respectiva(s) Certidão(ões) de Acervo Técnico (CAT) dos profissionais, expedida(s) pelo Crea.

8.1.3.5. Deverão constar do(s) atestado(s) ou certidão(ões), em destaque, os seguintes dados:

Local de execução;

Nome da contratante e da contratada;

Nome do(s) responsável(eis) técnico(s), seu(s) título(s) profissional(is) e números de registro(s); e

Relação dos serviços executados;

8.1.3.6. Em caso de apresentação de Atestado de desempenho emitido em favor de consórcio do qual ele tenha feito parte, se o atestado ou o contrato de constituição do consórcio não identificar a atividade desempenhada por cada consorciado individualmente, serão adotados os seguintes critérios na avaliação de sua qualificação técnica:

Caso o atestado tenha sido emitido em favor de consórcio homogêneo, todas as experiências atestadas serão reconhecidas para cada uma das licitantes consorciadas, na proporção quantitativa de sua participação no consórcio;

Caso o atestado tenha sido emitido em favor de consórcio heterogêneo, as experiências atestadas deverão ser reconhecidas para cada consorciado de acordo com os respectivos campos de atuação.

8.1.4. Comprovação de **capacidade técnica-profissional** do Responsável Técnico da LICITANTE, representado por Atestado de Responsabilidade Técnica (ART), devidamente registrado no Crea, acompanhado da respectiva Certidão de Acervo Técnico (CAT), comprovando a execução das “parcelas de maior relevância e valor significativo” ao “objeto da licitação” ou “serviços similares”.

8.1.5. Entende-se, para fins deste Edital, como pertencente ao quadro permanente:

- a) Empregado: carteira de trabalho ou contrato de trabalho;
- b) Autônomo: contrato de prestação de serviço;
- c) Dirigente ou sócio: ato constitutivo da empresa;

Os comprovantes a alínea “a” e “b” poderão ser substituídos por declaração de contratação futura com anuência por escrito do profissional.

8.1.5.1. Durante a execução do CONTRATO o profissional indicado como Responsável Técnico pode ser substituído por profissional de experiência equivalente ou superior,



desde que aprovado previamente pela CODEVASF.

- 8.1.5.2. No caso de duas ou mais licitantes apresentarem atestados de um mesmo profissional como Responsável Técnico, como comprovação de qualificação técnica, ambas serão inabilitadas.

9. REFERÊNCIA DE PREÇOS E DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 9.1.1. **Valor de Referência:** O valor estimado para a contratação dos serviços de engenharia, objeto deste Termo de Referência, é de **R\$ 1.432.975,54 (um milhão, quatrocentos e trinta e dois mil, novecentos e setenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos)**, em um único item, conforme a seguir:

- 9.1.2. Execução de Serviços de implantação, instalação e pré-operação de tanques suspensos para criação de peixes:

Quantitativo total = 38 Módulos;

Preço unitário = R\$ 37.709,88/Módulo.

- 9.1.3. Estão inclusos no valor acima, o BDI, os encargos sociais, as taxas, os impostos e os emolumentos. Os quantitativos e os preços de referência da CODEVASF para os itens necessários à execução do objeto constam no Anexo IV - Planilha De Custos Do Orçamento De Referência, parte integrante deste Termo de Referência.

- 9.1.4. Sistema de Preços, Custos e Índices da Caixa Econômica Federal (SINAPI), na data-base de 06/2021, no Sistema de Custos Rodoviários do DNIT (SICRO), na data-base de 04/2021, em Pesquisa de Preços de Mercado para o estado do Piauí, na data-base de 07/2021 e 09/2021 e na Tabela de preços da Secretaria de Infraestrutura do Estado do Ceará (SEINFRA), na data-base 03/2021, não desonerado, atendendo ao disposto no Decreto nº 7.983, de 8/4/2013, já inclusos o BDI, encargos sociais, taxas, impostos e emolumentos, com base na Instrução Normativa nº 065/2021, visando obter cotações de preços para subsidiar a elaboração do SRP.

- 9.1.5. No valor de referência foram consideradas as seguintes taxas BDI, Encargos Sociais e Despesas Fiscais:

Despesas Fiscais: ISS = 3,00%; PIS = 0,65%; COFINS = 3,00%; Observações: os percentuais descritos são aplicáveis sobre o PREÇO, observar correção para aplicação sobre CUSTO na Planilha. Foi considerado para efeito de cálculo do valor médio o percentual de 50% do valor do ISS. Foi considerada a tributação sob “Regime de Incidência cumulativa”. Conforme parágrafo 182 e 186.

Encargos Sociais: 112,15% Horista; 70,87% Mensalista.

BDI: 29,05% para serviços.

- 9.2. **Dotação Orçamentária:** As indicações para as despesas orçamentárias para a contraprestação dos serviços serão definidas na etapa de formalização do CONTRATO, conforme Art. 7º, § 2º, do Decreto 7.892 de 23/1/2013.

10. PRAZO DE EXECUÇÃO E VIGÊNCIA

- 10.1. O prazo para vigência do SRP será de 12 (doze) meses.



- 10.1.1. O prazo de vigência dos contratos firmados a partir do presente SRP será a partir da data de emissão da Ordem de Serviço, contado em dias consecutivos, com prazo de execução do objeto de 12 (doze) meses.

11. FORMAS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

- 11.1. Os pagamentos dos serviços de engenharia serão efetuados em reais, com base nas medições mensais conforme o que foi efetivamente executado no período, e contra a apresentação da Fatura/Notas Fiscais, devidamente atestada pela fiscalização da CODEVASF, formalmente designada, e do respectivo Boletim de Medição referente ao mês de competência, observando-se o disposto nos subitens seguintes:
- 11.1.1. A CODEVASF somente pagará a CONTRATADA pelos serviços efetivamente executados, com base nos preços integrantes da proposta aprovada e, caso aplicável, a incidência de reajustamento e reequilíbrio econômico financeiro e atualização financeira.
- 11.1.2. Somente serão pagos os materiais e equipamentos utilizados, mediante atesto pelo fiscal do contrato.
- 11.1.3. Nos preços apresentados pela empresa deverão estar incluídos todos os custos diretos e indiretos para a execução dos serviços, de acordo com as condições previstas no Edital e seus anexos, constituindo-se na única remuneração possível de ser atribuída pelos trabalhos contratados e executados.
- 11.2. O pagamento da instalação do canteiro, mobilização e desmobilização será no valor apresentado na proposta da Licitante, respeitando o valor máximo constante no Anexo IV - Planilha De Custos Do Orçamento De Referência que integra o presente TR da seguinte forma:
- 11.3. Instalação do canteiro devidamente instalado e de acordo com o cronograma físico-financeiro proposto. Pagar-se-á somente um canteiro por município.
- 11.4. Mobilização: serão medidos e pagos proporcionalmente ao efetivamente realizado;
- 11.5. Desmobilização: após a total desmobilização, comprovada pela fiscalização;
- 11.6. Administração Local e Manutenção de Canteiro (AM) – será pago conforme o percentual de serviços executados (execução física) no período, conforme a fórmula abaixo, limitando-se ao recurso total destinado para o item, sendo que ao final do serviço o item será pago 100%.

$$\%AM = \frac{\text{Valor da Medição Sem AM}}{\text{Valor do Contrato Sem AM}}$$

- 11.6.1. Administração Local e Manutenção de Canteiro (AM) terá como unidade, na Planilha de Custos, a medida “global”, e será pago mensalmente o valor absoluto, com no máximo duas casas decimais, oriundo do produto entre o percentual da fórmula supracitada e o valor total da “AM”.
- 11.7. O cronograma físico-financeiro apresentado pela licitante deve atender as exigências deste TR e ser entendido como primeira estimativa de evento dos serviços objeto desta licitação. Com base nesse cronograma de licitação, será ajustado um cronograma de execução de acordo com a programação física e financeira existente por ocasião da emissão da ordem de serviço, ou durante a execução do contrato, desde que devidamente autuado em processo, contemporâneo à sua ocorrência (Art. 81 da Lei nº 13.303/2016).



12. REAJUSTAMENTO

- 12.1.1. Os preços permanecerão válidos por um período de um ano, contados da data de apresentação da proposta. Após este prazo serão reajustados aplicando-se a seguinte fórmula (desde que todos os índices tenham a mesma data base):

$$R = Vx \left[\frac{T_i - T_o}{T_o} \right]$$

Onde:

- R: valor do reajustamento
 - V: valor a ser reajustado
 - T_i – Refere-se à coluna 40 da FGV – Estruturas de Obras em Concreto Armado, cód. AO159665, correspondente ao mês de aniversário da proposta.
 - T_o – Refere-se à coluna 40 da FGV – Estruturas de Obras em Concreto Armado, cód. AO159665, correspondente ao mês de apresentação da proposta.
- 12.1.2. Os índices a serem considerados no reajustamento serão extraídos das tabelas publicadas na revista Conjuntura Econômica, editada pela Fundação Getúlio Vargas, correspondente à coluna 40 da FGV – Estruturas de Obras em Concreto Armado, cód. AO159665.
- 12.1.3. Caso haja mudança de data base nestes índices, deve-se primeiro calcular o valor do índice na data base original utilizando-se a seguinte fórmula:

$$I_{DB1}^{Mês2} = \frac{I_{DB2}^{Mês2} \times I_{DB1}^{Mês1}}{100}$$

Onde:

- $I_{DB1}^{Mês2}$ = Valor desejado. Índice do mês de reajuste com data base original.
- $I_{DB2}^{Mês2}$ = Índice do mês de reajuste com a nova data base.
- $I_{DB1}^{Mês1}$ = Índice do mês em que mudou a tabela, na data base original.

13. MULTAS

- 13.1. Nos casos de inexecução total do contrato, por culpa exclusiva da CONTRATADA, cabe a aplicação de multa de 10% (dez por cento) do contrato, independente das demais sanções previstas no Regulamento Interno de Licitações e Contratos.
- 13.2. Nos casos de inexecução parcial do objeto, por culpa exclusiva da CONTRATADA, será cobrada multa de 10% (dez por cento) do valor da parte não executada do contrato, sem prejuízo da responsabilidade civil e perdas das garantias contratuais.
- 13.3. Nos casos de atrasos na execução de serviços descritos no cronograma físico do objeto ou no atendimento às exigências contratuais e editalícias, por conta exclusiva da CONTRATADA, aplicar-se-á multa moratória conforme os graus de penalidades estabelecidos abaixo:

Graus de Penalidade:

Grau 01 – multa de R\$ 100,00 (cem reais) por dia de atraso;

Grau 02 – multa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por dia;

Grau 03 – multa de 0,2% por dia sobre o valor total do item estimado no cronograma físico-financeiro para o período;



Grau 04 – multa de 0,2% por dia sobre o valor contratual atualizado.

Tabela 01 – Inadimplências e o respectivo grau de penalidade

Inadimplências	Grau de Penalidade
a) Pelo não atendimento à determinação estipulada pela FISCALIZAÇÃO, no prazo por ela estabelecido, desde que seja comunicada à CONTRATADA através do registro no Diário de Obras ou no Livro de Ocorrências ou por outro documento escrito.	01
b) Pela não apresentação de itens exigidos em cláusulas editalícias ou contratuais, dentro do prazo estabelecido.	02
c) Por dificultar ou impedir o acesso da FISCALIZAÇÃO a documentos, materiais e canteiros de obras.	02
d) Pelo atraso no cumprimento dos prazos estabelecidos no Cronograma Físico do objeto, desde que injustificados ou cuja justificativa não tenha sido aceita pela FISCALIZAÇÃO.	03
e) Pelo atraso na conclusão do objeto, em conformidade com o prazo contratado ou aditado.	04

- 13.4. Comprovando o impedimento ou reconhecida a força maior, devidamente justificados e aceitos pela FISCALIZAÇÃO, em relação a um dos eventos arrolados na Tabela 01, a CONTRATADA ficará isenta das penalidades mencionadas.
- 13.5. Ocorrida a inadimplência, a multa será aplicada pela **CODEVASF**, após regular processo administrativo, observando-se o seguinte.
- a) A multa será descontada da garantia prestada pela contratada;
 - b) Caso o valor da multa seja de valor superior ao valor da garantia prestada, além da perda desta, responderá a contratada pela sua diferença, a qual será descontada dos pagamentos eventualmente devidos pela Administração ou ainda, quando for o caso, cobrada judicialmente;
 - c) Caso o valor do faturamento seja insuficiente para cobrir a multa, a contratada será convocada para complementação do seu valor no prazo de 5 (cinco) dias a contar da data da convocação;
 - d) Não havendo qualquer importância a ser recebida pela contratada, esta será convocada a recolher à Unidade Regional de Finanças da Gerência Regional de Administração e Logística da CODEVASF – 7ª SR o valor total da multa, no prazo de 5 (cinco) dias, contado a partir da data da comunicação.
- 13.6. O licitante vencedor terá um prazo inicialmente de 10 (dez) dias úteis para defesa prévia e, posteriormente, diante de uma eventual decisão que lhe tenha sido desfavorável, terá mais um prazo de 05 (cinco) dias úteis, contado a partir da data de cientificação da aplicação multa, para apresentar recurso à CODEVASF. Ouvida a fiscalização e acompanhamento do contrato, o recurso será encaminhado à Assessoria Jurídica da Superintendência Regional/Sede, que procederá ao seu exame.
- 13.7. Após o procedimento estabelecido no item anterior, o recurso será apreciado pela Diretoria Executiva da CODEVASF, que poderá relevar ou não a multa.



13.8. Em caso de relevação da multa, a CODEVASF se reserva o direito de cobrar perdas e danos porventura cabíveis em razão do inadimplemento de outras obrigações, não constituindo a relevação novação contratual nem desistência dos direitos que lhe forem assegurados.

13.9. Caso a Diretoria Executiva mantenha a multa, não caberá novo recurso administrativo.

14. GARANTIA DE EXECUÇÃO

14.1. Como garantia para a completa execução das obrigações contratuais e da liquidação das multas convencionais, fica estipulada uma "Garantia de Execução" no montante de 5% (cinco por cento) do valor do contrato, que deverá ser entregue em até 10 (dez) dias úteis após a assinatura do mesmo, em espécie, Seguro Garantia emitida por seguradora autorizada pela SUSEP ou Fiança Bancária, a critério da contratada.

14.2. A garantia a que se refere o subitem acima deverá ser entregue na Unidade Regional de Finanças da Gerência Regional de Administração e Logística da CODEVASF – 7ª SR, até a data da assinatura do contrato.

14.3. A garantia na forma de Carta de Fiança Bancária ou seguro garantia deverá estar em vigor e com cobertura até o final do prazo previsto para assinatura do Termo de Encerramento Definitivo do Contrato, devendo manter atualizada a garantia até 90 (noventa) dias após o término do prazo de vigência do contrato.

14.4. Após a assinatura do Termo de Encerramento Físico do contrato será devolvida a “Garantia de Execução”, uma vez verificada a perfeita execução do objeto contratual.

14.5. A garantia em espécie deverá ser depositada em instituição financeira oficial, credenciada pela CODEVASF, em conta remunerada que poderá ser movimentada somente por ordem da CODEVASF.

14.6. A não integralização da garantia representa inadimplência contratual, passível de aplicação de multas e de rescisão, na forma prevista nas cláusulas contratuais.

14.7. A ordem de serviço não será emitida antes do recolhimento da garantia contratual.

14.8. Por ocasião de eventuais aditamentos contratuais que promovam acréscimos ao valor contratado ou prorrogações de prazo contratual, a garantia prestada deverá ser reforçada e/ou renovada, de forma a manter a observância do disposto no caput desta cláusula, em compatibilidade com os novos valores e prazos pactuados.

14.9. Não haverá qualquer restituição de garantia em caso de dissolução contratual, na forma do disposto na cláusula de rescisão, hipótese em que a garantia reverterá e será apropriada pela CODEVASF.

14.10. A garantia, qualquer que seja a modalidade escolhida, assegurará o pagamento de:

a) Prejuízos advindos do não cumprimento do objeto do contrato;



- b) Prejuízos diretos causados à Administração decorrentes de culpa ou dolo durante a execução do contrato;
- c) Multas moratórias e punitivas aplicadas pela Administração à contratada; e
- d) Obrigações trabalhistas e previdenciárias de qualquer natureza, não adimplidas pela contratada, quando couber.

15. FISCALIZAÇÃO

- 15.1. A fiscalização dos serviços será feita por empregado formalmente designado, a quem compete verificar se a CONTRATADA está executando os trabalhos, observando o contrato e os documentos que o integram e competências definidas no Manual de Contrato.
- 15.2. Fica assegurado aos técnicos da CODEVASF o direito de, a seu exclusivo critério, acompanhar, fiscalizar e participar, total ou parcialmente, diretamente ou por meio de terceiros, da execução dos serviços prestados pela CONTRATADA, com livre acesso ao local de trabalho para obtenção de quaisquer esclarecimentos julgados necessários à execução dos serviços.
- 15.3. Participar da Reunião de Partida entre as partes envolvidas, CODEVASF e CONTRATADA, onde serão definidos todos os detalhes do Plano de Trabalho e dar-se-á o “start up” da execução dos serviços.
- 15.4. Acompanhar a execução dos serviços objeto do contrato, “in loco”, como representante da CODEVASF, de forma a garantir o cumprimento do que foi pactuado, observando para que não haja subcontratação de serviços.
- 15.5. Esclarecer dúvidas ou fornecer informações solicitadas pelo preposto/representante da CONTRATADA ou, quando não estiverem sob sua alçada, encaminhá-las a quem compete.
- 15.6. Checar se a CONTRATADA disponibilizou as instalações, equipamentos e recursos humanos previstos para a execução dos serviços.
- 15.7. Acompanhar a elaboração do “*as built*” (como construído) ao longo da execução dos serviços, quando couber.
- 15.8. Tratar diretamente com a equipe de apoio à fiscalização contratada pela CODEVASF, quando houver, exigindo atuação em conformidade com o instrumento do contrato, cobrando a presença de técnicos no local da prestação dos serviços, emissão de relatórios, boletins ou outros documentos que se façam necessários ao fiel cumprimento do objeto.
- 15.9. Solicitar da CONTRATADA a relação de empregados contratados e terceirizados, com as seguintes informações: nome completo, cargo ou função, valor do salário, número do RG e do CPF.
- 15.10. Informar ao titular da unidade orgânica demandante e ao gestor de contrato sobre o andamento dos serviços, por meio do Relatório de Acompanhamento Físico – RAF.
- 15.11. Efetuar os registros e ocorrências diariamente no Diário da Obra.
- 15.12. Determinar a reparação, correção, remoção, reconstrução ou substituição, às expensas da CONTRATADA, no total ou em parte, dos serviços nos quais forem detectados vícios, defeitos ou incorreções resultantes da execução ou dos materiais empregados.
- 15.13. Acompanhar o cumprimento, pela CONTRATADA, do cronograma físico-financeiro pactuado, encaminhando ao gestor de contrato, quando houver, ou ao titular da unidade orgânica demandante, eventuais pedidos de modificações, substituições de materiais e equipamentos, solicitados pela CONTRATADA.
- 15.14. Estabelecer prazo para correção de eventuais pendências na execução do contrato e informar ao gestor de contrato, quando houver, ou ao titular da unidade orgânica,



- ocorrências que possam gerar dificuldades à conclusão dos serviços ou em relação a terceiros, cientificando-a da possibilidade de não conclusão do objeto na data aprazada, com as devidas justificativas.
- 15.15. Rejeitar, no todo ou em parte, serviço ou fornecimento executado em desacordo com o instrumento contratual.
- 15.16. Notificar a CONTRATADA sobre quaisquer ocorrências encontradas em desconformidade com as cláusulas contratuais, sempre por escrito, com prova de recebimento da notificação.
- 15.17. Manter em arquivo organizado memória de cálculo dos quantitativos de serviços executados e os consequentes boletins de medição.
- 15.18. Atestar as notas fiscais e encaminhá-las ao gestor de contrato, quando houver, ou ao titular da unidade orgânica demandante, para providências quanto ao pagamento.
- 15.19. Receber, analisar, emitir parecer e encaminhar ao gestor de contrato, quando houver, ou ao titular da unidade orgânica demandante, para providências, os pedidos de reajuste/repactuação e reequilíbrio econômico financeiro.
- 15.20. Manter controle sobre o prazo de vigência do instrumento contratual sob sua responsabilidade e encaminhar processo ao gestor de contrato, quando houver, ou ao titular da unidade orgânica demandante, no caso de solicitação de prorrogação do prazo de vigência contratual.
- 15.21. Analisar e emitir nota técnica referente aos pedidos de prorrogação de prazos, de interrupções na execução do objeto, de serviços extraordinários, de modificações no projeto ou alterações relativas à qualidade, à segurança e outras, de modo a subsidiar a decisão final pela autoridade competente.
- 15.22. Informar à unidade de finanças, mediante Termo de Encerramento Físico – TEF, quanto ao término da execução dos serviços, para providências no sentido de liberação da garantia contratual em favor da CONTRATADA.
- 15.23. Receber as etapas dos serviços ou fornecimentos mediante medições precisas e de acordo com as regras contratuais.
- 15.24. Informar ao gestor de contrato, quando houver, ou ao titular da unidade orgânica demandante as ocorrências relacionadas à execução do contrato que ultrapassarem a sua competência de atuação, objetivando a regularização das faltas ou defeitos observados.
- 15.25. Receber, provisória e definitivamente, as aquisições e serviços sob sua responsabilidade, mediante recibo ou Termo Circunstanciado, quando não for designada comissão de recebimento ou outro empregado.
- 15.26. Acompanhar e cobrar da CONTRATADA a execução de planos ou programas ambientais, quando houver, bem como o cumprimento das condicionantes da licença ambiental, também quando houver, tomando providências para minimizar impactos de acidentes ambientais.
- 15.27. Realizar vistorias no local de execução dos serviços e verificar sua conformidade com as normas aplicáveis e com as orientações técnicas, indicações de segurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs.
- 15.28. Acompanhar a execução dos serviços, verificando a correta utilização quantitativa e qualitativa dos materiais e equipamentos empregados, com a finalidade de zelar pela manutenção da qualidade adequada.
- 15.29. Cabe à Fiscalização verificar a ocorrência de fatos para os quais haja sido estipulada qualquer penalidade contratual. A Fiscalização informará ao setor competente quanto ao fato, instruindo o seu relatório com os documentos necessários, e em caso de multa, a indicação do seu valor.
- 15.30. A ação e/ou omissão, total ou parcial, da Fiscalização não eximirá a CONTRATADA da integral responsabilidade pela execução do objeto deste contrato.



- 15.31. A Fiscalização deverá verificar, periodicamente, no decorrer da execução do CONTRATO, se a CONTRATADA mantém, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação, comprovada mediante consulta ao SICAF, CADIN ou certidões comprobatórias.

16. RECEBIMENTO DEFINITIVO DOS SERVIÇOS

- 16.1. Para a finalização dos trabalhos e, respectiva emissão, por parte da CODEVASF, do Termo de Encerramento Físico (TEF) e do Atestado de Capacidade Técnica, além da liberação da caução contratual, a CONTRATADA deverá executar todos os serviços descritos no TR, conforme o projeto executivo e as especificações técnicas estabelecidas no Anexo V.
- 16.2. Após o término dos serviços objeto deste TR, a CONTRATADA requererá à FISCALIZAÇÃO, o seu recebimento provisório, que deverá ocorrer no prazo de até 15 (quinze) dias da data de sua solicitação.
- 16.3. Na hipótese da necessidade de correção, será estabelecido pela FISCALIZAÇÃO um prazo, para que a CONTRATADA, às suas expensas, complemente, refaça ou substitua os serviços rejeitados.
- 16.4. Após o recebimento provisório do objeto pela FISCALIZAÇÃO, será designado Servidor ou Comissão para o recebimento definitivo do objeto, que deverá ocorrer no prazo de até 90 (noventa) dias da data de sua designação.
- 16.5. Na hipótese da necessidade de correção, o Servidor ou Comissão estabelecerá um prazo para que a CONTRATADA, às suas expensas, complemente, refaça ou substitua os serviços rejeitados.
- 16.6. Os ensaios, testes e demais provas exigidas por normas técnicas oficiais para a boa execução do objeto do contrato correm por conta da CONTRATADA.
- 16.7. Aceitos e aprovados os serviços, será emitido o Termo de Encerramento Físico (TEF), que deverá ser assinado por representante autorizado da CONTRATADA, possibilitando a liberação da garantia.
- 16.8. O recebimento provisório ou definitivo não exclui a responsabilidade civil pela solidez e segurança do serviço, nem ético-profissional pela perfeita execução do contrato, dentro dos limites estabelecidos neste Termo de Referência, por parte da CONTRATADA.
- 16.9. Após a emissão do Termo de Encerramento Físico (TEF), o Diretor ou Gerente-Executivo da Área correspondente, no caso de contratos firmados pela Sede, ou o Superintendente Regional, para os contratos firmados pelas Superintendências Regionais, emitirá, caso solicitado, o Atestado de Capacidade Técnica declarando a qualidade e o desempenho dos serviços prestados pela Contratada.
- 16.10. A CONTRATADA entende e aceita que o pleno cumprimento do estipulado neste item é condicionante para:
- a) Emissão do Termo de Encerramento Físico (TEF);
 - b) Emissão do Atestado de Capacidade Técnica;
 - c) Liberação da Caução Contratual.
- 16.11. A última fatura de serviços somente será encaminhada para pagamento após a emissão do Termo de Encerramento Físico do Contrato (TEF), que deverá ser anexado ao processo de liberação e pagamento.



17. RESPONSABILIDADE AMBIENTAL E SEGURANÇA DO TRABALHO

- 17.1. A CONTRATADA deverá atender à legislação pertinente à proteção da integridade física e da saúde dos trabalhadores durante a realização dos serviços, conforme dispõe a Lei nº 6.514 de 22/12/1977, Portaria nº 3.214, de 8/6/1978, que deverá:
 - 17.1.1. Cumprir e fazer cumprir as Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho – NRs, pertinentes à natureza dos serviços a serem desenvolvidos;
 - 17.1.2. Elaborar os Programas PPRA e PCMSO, além do PCMAT nos casos previstos na NR-18;
 - 17.1.3. Manter nos Eixos, o SESMT conforme dimensionamento disposto no Quadro II da NR-4.
- 17.2. Critérios de Sustentabilidade Ambiental
 - 17.2.1. A Contratada deverá executar os serviços de engenharia em conformidade com a Licença Ambiental e o respectivo estudo ambiental, quando couber, em função da legislação vigente no local de execução dos serviços.
 - 17.2.2. Na execução dos serviços será exigido o pleno atendimento da Instrução Normativa SLTI/MP nº 1/2010, onde a CONTRATADA deverá adotar as seguintes providências:
 - 17.2.3. Deverá ser priorizado o emprego de mão de obra, materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local para execução, conservação e operação das obras públicas.
 - 17.2.4. Os resíduos sólidos reutilizáveis e recicláveis devem ser acondicionados adequadamente e de forma diferenciada, para fins de disponibilização à coleta seletiva.
 - 17.2.5. Otimizar a utilização de recursos e a redução de desperdícios e de poluição, através das seguintes medidas, dentre outras:
 - 17.2.5.1. Racionalizar o uso de substâncias potencialmente tóxicas ou poluentes;
 - 17.2.5.2. Substituir as substâncias tóxicas por outras atóxicas ou de menor toxicidade;
 - 17.2.5.3. Usar produtos de limpeza e conservação de superfícies e objetos inanimados que obedeçam às classificações e especificações determinadas pela Anvisa;
 - 17.2.5.4. Racionalizar o consumo de energia (especialmente elétrica) e adotar medidas para evitar o desperdício de água tratada;
 - 17.2.6. Fornecer aos empregados os equipamentos de segurança que se fizerem necessários, para a execução de serviços;
 - 17.2.7. Respeitar as Normas Brasileiras - NBR publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas sobre resíduos sólidos;
 - 17.2.8. Desenvolver ou adotar manuais de procedimentos de descarte de materiais potencialmente poluidores, dentre os quais:
- 17.3. A CONTRATADA deverá observar as diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil estabelecidos na Lei nº 12.305, de 2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos, Resolução nº 307, de 05/07/2002, do Conselho Nacional de Meio Ambiente – Conama, e Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 1, de 19/1/2010, nos seguintes termos:
 - 17.3.1. O gerenciamento dos resíduos originários da contratação deverá obedecer às diretrizes técnicas e procedimentos do Plano Municipal de Gestão de Resíduos da Construção



Civil e do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil apresentado ao órgão competente, conforme o caso;

- 17.3.2. Nos termos dos artigos 3º e 10º da Resolução Conama nº 307, de 5/7/2002, a CONTRATADA deverá providenciar a destinação ambientalmente adequada dos resíduos da construção civil originários da contratação, obedecendo, no que couber, aos seguintes procedimentos:
 - 17.3.2.1. Resíduos Classe A (reutilizáveis ou recicláveis como agregados): deverão ser reutilizados ou reciclados na forma de agregados ou encaminhados a aterro de resíduos Classe A de preservação de material para usos futuros;
 - 17.3.2.2. Resíduos Classe B (recicláveis para outras destinações): deverão ser reutilizados, reciclados ou encaminhados a áreas de armazenamento temporário, sendo dispostos de modo a permitir a sua utilização ou reciclagem futura;
 - 17.3.2.3. Resíduos Classe C (para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação): deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas;
 - 17.3.2.4. Resíduos Classe D (perigosos, contaminados ou prejudiciais à saúde): deverão ser armazenados, transportados e destinados em conformidade com as normas técnicas específicas.
- 17.3.3. Em nenhuma hipótese a CONTRATADA poderá dispor os resíduos originários da contratação aterros de resíduos domiciliares, áreas de “bota fora”, encostas, corpos de água, lotes vagos e áreas protegidas por Lei, bem como em áreas não licenciadas.
- 17.3.4. Para fins de fiscalização do fiel cumprimento do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, conforme o caso, a CONTRATADA comprovará, sob pena de multa, que todos os resíduos removidos estão acompanhados de Controle de Transporte de Resíduos, em conformidade com as normas da Agência Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, ABNT NBR nºs 15.112, 15.113, 15.114, 15.115 e 15.116, de 2004.
- 17.4. Nos termos do artigo 33, inciso IV, da Lei nº 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos e Resolução Conama nº 362, de 23/6/2005, a CONTRATADA deverá efetuar o recolhimento e o descarte adequado do óleo lubrificante usado ou contaminado originário da contratação, bem como de seus resíduos e embalagens, obedecendo aos seguintes procedimentos:
 - 17.4.1. Recolher o óleo lubrificante usado ou contaminado, armazenando-o em recipientes adequados e resistentes a vazamentos e adotando as medidas necessárias para evitar que venha a ser misturado com produtos químicos, combustíveis, solventes, água e outras substâncias que inviabilizem sua reciclagem, conforme artigo 18, incisos I e II, da Resolução Conama nº 362, de 23/6/2005 e legislação correlata;
 - 17.4.2. Providenciar a coleta do óleo lubrificante usado ou contaminado recolhido, através de empresa coletora devidamente autorizada e licenciada pelos órgãos competentes, ou entregá-lo diretamente a um revendedor de óleo lubrificante acabado no atacado ou no varejo, que tem obrigação de recebê-lo e recolhê-lo de forma segura, para fins de sua destinação final ambientalmente adequada, conforme artigo 18, inciso III e § 2º, da Resolução Conama nº 362, de 23/6/2005, e legislação correlata;
 - 17.4.3. Exclusivamente quando se tratar de óleo lubrificante usado ou contaminado não reciclável, dá-lhe a destinação final ambientalmente adequada, devidamente autorizada



pelo órgão ambiental competente, conforme artigo 18, inciso VII, da Resolução Conama nº 362, de 23/6/2005, e legislação correlata.

- 17.5. A CONTRATADA deverá comprovar a adoção de práticas de desfazimento sustentável ou reciclagem dos bens que forem inservíveis para o processo de reutilização.

18. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- 18.1. A CONTRATADA deverá apresentar à CODEVASF antes do início dos trabalhos, os seguintes documentos:
- 18.1.1.1. Identificação da área para construção de canteiro de obra e “layout” das instalações e edificações previstas, bem como área para implantação do laboratório de ensaios de campo, quando for o caso.
- 18.1.1.2. Plano de trabalho detalhado para os serviços propostos e respectivas metodologias de execução, devendo ser complementado com desenhos, croquis ou gráficos elucidativos das fases de implantação, respeitando os prazos parcial e final para execução dos serviços. Na formulação do plano de trabalho proposto a CONTRATADA deverá considerar, necessariamente, as diretrizes, recomendações e exigências previstas no Plano de Controle Ambiental e outros Planos Ambientais decorrentes e o esquema organizacional da CONTRATADA para execução dos serviços.
- 18.1.1.3. Com base no pleno conhecimento das condições locais a CONTRATADA deverá apresentar declaração de procedência dos materiais a serem utilizados, tais como: areia, brita, pedra, indicando, quando não especificado no projeto básico, sua localização e distância de transporte posto serviço, inclusive quanto ao fornecimento de água para manutenção do canteiro. É obrigatória a comprovação da regularidade ambiental para exploração dos materiais nas áreas apresentadas, conforme legislação vigente.
- 18.1.1.4. Planejamento em meio eletrônico, no formato MS Project ou software similar, demonstrando todas as etapas previstas para a execução do objeto contratado
- 18.1.1.5. Cronograma físico-financeiro, detalhado e adequado ao Plano de Trabalho referido na alínea acima.
- 18.1.1.6. As Anotações de Responsabilidade Técnica – ARTs referentes ao objeto do contrato e especialidades pertinentes, nos termos da Lei nº. 6.496/77, juntamente com o registro dos responsáveis técnicos pelos serviços objeto desta licitação, conforme Resolução nº 317 de 31/10/86.
- 18.2. Manter, durante toda a execução do CONTRATO, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas, em compatibilidade com as obrigações por ela assumidas e manter situação regular junto ao Cadastro Informativo de Créditos do Setor Público Federal – CADIN, conforme disposto no Artigo 6º da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002.
- 18.3. Apresentar-se sempre que solicitada, através do seu Responsável Técnico e/ou Coordenador dos trabalhos, nos escritórios técnicos da CODEVASF no Piauí ou na 7ª Superintendência Regional.
- 18.4. Acatar as orientações da CODEVASF, notadamente quanto ao cumprimento das Normas Internas, de Segurança e Medicina do Trabalho.
- 18.5. Assumir a inteira responsabilidade pelo transporte interno e externo do pessoal e dos insumos até o local dos serviços e fornecimentos.
- 18.6. Utilização de pessoal experiente, bem como de equipamentos, ferramentas e instrumentos adequados para a boa execução dos serviços.



- 18.7. Colocar tantas frentes de serviços quantos forem necessários (mediante anuência prévia da fiscalização), para possibilitar a perfeita execução dos serviços de engenharia dentro do prazo contratual.
- 18.8. Responsabilizar-se pelo fornecimento de toda a mão de obra, sem qualquer vinculação empregatícia com a CODEVASF, bem como todo o material necessário à execução dos serviços objeto do contrato.
- 18.9. Responsabilizar-se por todos os ônus e obrigações concernentes à legislação tributária, trabalhista, securitária, previdenciária, e quaisquer encargos que incidam sobre os materiais e equipamentos, os quais, exclusivamente, correrão por sua conta, inclusive o registro do serviço contratado junto ao Crea do local de execução dos serviços de engenharia.
- 18.10. A CONTRATADA deve assegurar e facilitar o acesso da Fiscalização, aos serviços e a todos os elementos que forem necessários ao desempenho de sua missão.
- 18.11. Promover a substituição dos profissionais integrantes da equipe técnica somente quando caracterizada a superveniência das situações de caso fortuito ou força maior, sendo que a substituição deverá ser feita por profissional de perfil técnico equivalente ou superior e mediante prévia autorização da CODEVASF.
- 18.12. A CONTRATADA deverá conceder livre acesso aos seus documentos e registros contábeis, referentes ao objeto da licitação, para os servidores ou empregados do órgão ou entidade da CODEVASF e dos órgãos de controle interno e externo.
- 18.13. Caso a CONTRATADA seja registrada em região diferente daquela em que serão executados os serviços objeto deste TR, deverá apresentar visto, novo registro ou dispensa de registro, em conformidade com disposto nos arts. 5º, 6º e 7º da Resolução Confea nº 336 de 27 de outubro de 1989.
- 18.14. A CONTRATADA será responsável por quaisquer acidentes de trabalho referentes a seu pessoal que venham a ocorrer por conta do serviço contratado e/ou por ela causado a terceiros.
- 18.15. Desfazer e corrigir os serviços rejeitados pela Fiscalização dentro do prazo estabelecido pela mesma, arcando com todas as despesas necessárias.
- 18.16. Caberá à CONTRATADA obter e arcar com os gastos de todas as licenças e franquias, pagar encargos sociais e impostos municipais, estaduais e federais que incidirem sobre a execução dos serviços.
- 18.17. Assumir toda a responsabilidade pela execução dos serviços contratados perante a CODEVASF e terceiros, na forma da legislação em vigor, bem como por danos resultantes do mau procedimento, dolo ou culpa de empregados ou prepostos seus, e ainda, pelo fiel cumprimento das leis e normas vigentes, mantendo a CODEVASF isenta de quaisquer penalidades e responsabilidades de qualquer natureza pela infringência da legislação em vigor, por parte da CONTRATADA.
- 18.18. A CONTRATADA será responsável, perante a CODEVASF, pela qualidade do total dos serviços, bem como pela qualidade dos relatórios/documentos gerados, no que diz respeito à observância de normas técnicas e códigos profissionais.
- 18.19. A CONTRATADA deverá tomar todas as providências para proteger o meio ambiente, nos âmbitos interno e externo ao local de execução dos serviços, obedecendo às instruções advindas da Fiscalização, além de evitar danos e aborrecimentos às pessoas e/ou propriedades privadas ou públicas.
- 18.20. A CONTRATADA deverá investir em medidas de promoção da ética e de prevenção da corrupção que contribuam para um ambiente mais íntegro, ético e transparente no setor privado e em suas relações como o setor público, comprometendo-se a atuar contrariamente a quaisquer manifestações de corrupção, atuando junto a seus fornecedores e parceiros privados a também conhecer e cumprir as previsões da Lei nº



- 12.846/2013 e do Decreto nº 8.420/15, abstendo-se, ainda, de cometer atos tendentes a lesar a Administração Pública, denunciando a prática de irregularidades que tiver conhecimento por meios dos canais de denúncias disponíveis.
- 18.21. A CONTRATADA entende e aceita que é condicionante para na execução dos serviços de engenharia, objeto da presente licitação, atender ainda às seguintes normas complementares:
- 18.21.1.1. Códigos, leis, decretos, portarias e normas federais, estaduais e municipais, inclusive normas de concessionárias de serviços públicos, e as normas técnicas da CODEVASF.
- 18.21.1.2. Normas técnicas da ABNT e do INMETRO, principalmente no que diz respeito aos requisitos mínimos de qualidade, utilidade, resistência e segurança.
- 18.21.1.3. Atendimento a todas as condicionantes ambientais das licenças, quando couber.
- 18.22. Manter em local visível no canteiro de obras cópia da Anuência Ambiental, se houver, caso contrário, cópia da legislação de dispensa do referido documento.
- 18.23. Atendimento às condicionantes ambientais necessárias à obtenção das Licenças do Empreendimento, emitidas pelo órgão competente, relativas à execução dos serviços, quando couber.
- 18.23.1.1. Ao final dos serviços as instalações do canteiro de obra deverão ser demolidas e as áreas devidamente recuperadas, conforme as recomendações básicas para a proteção ambiental.
- 18.23.1.2. Realizar e executar o Plano de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas (PRAD) das áreas onde forem realizadas intervenções em função dos serviços, quando couber.
- 18.23.1.3. Os serviços/fornecimentos contratados deverão ser executados em total conformidade com legislação ambiental vigente em todas as esferas e com o cumprimento dos atos administrativos ambientais inerentes ao empreendimento em questão, mediante observância dos termos e registros sistemáticos, como forma de comprovar a execução.
- 18.23.1.4. A contratada deverá emitir um relatório mensal específico acerca da regularidade ambiental do empreendimento, demonstrando a fiel observância das licenças e atos administrativos ambientais correlatos, bem como de toda a legislação ambiental vigente.
- 18.24. Manter no local dos serviços durante todo o período de execução em regime permanente no mínimo 01 (um) técnico de segurança do trabalho, portador de comprovação de registro profissional expedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego e caso necessário disponibilizar outros profissionais, conforme disposto na NR4.
- 18.25. Todas as despesas para a realização dos serviços de controle tecnológico e medições, tais como os equipamentos de topografia, dos laboratórios de controle tecnológico de geotécnica e concreto, quando couberem, inclusive manutenção e pessoal de apoio e execução, deverão estar contempladas na proposta no preço estabelecido para a instalação e manutenção do canteiro de obras, sendo que ao final dos serviços todos os equipamentos serão devolvidos à CONTRATADA.
- 18.26. Submeter à aprovação da fiscalização os protótipos ou amostras dos materiais e equipamentos a serem aplicados nos serviços de engenharia objeto do contrato, inclusive os traços dos concretos a serem utilizados.
- 18.27. Salvo disposições em contrário que constem do termo de contrato, os ensaios, testes, exames e provas exigidos por normas técnicas oficiais para a boa execução do objeto correrão por conta da CONTRATADA e, para garantir a qualidade dos serviços, deverão ser realizados em laboratórios aprovados pela fiscalização.



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

- 18.28. Responsabilizar-se por todos e quaisquer danos causados às estruturas, construções, instalações elétricas, cercas, equipamentos, etc., existentes no local ou decorrentes da execução do objeto desta licitação, bem como pelos danos que vier causar à CODEVASF e a terceiros.
- 18.29. Exercer a vigilância e proteção de todos os materiais e equipamentos no local dos serviços, inclusive dos barracões e instalações.
- 18.30. Todos os acessos necessários para permitir à chegada dos equipamentos e materiais no local de execução dos serviços deverão ser previstos, avaliando-se todas as suas dificuldades, pois os custos decorrentes de qualquer serviço para melhoria destes acessos correrão por conta da CONTRATADA.
- 18.31. No momento da desmobilização, para a liberação da última parcela, faz-se necessário a apresentação da certidão de quitação de débitos, referente as despesas com água, energia, telefone, taxas, impostos e quaisquer outros tributos que venham a ser cobrados, quando couberem.
- 18.32. A CONTRATADA deverá manter um Preposto, aceito pela CODEVASF, no local do serviço, para representá-la na execução do objeto contratado.
- 18.33. A CONTRATADA deverá comunicar à Fiscalização toda a mobilização de pessoal e equipamentos, quando da chegada ao local dos serviços, a qual deverá ser devidamente anotada no Diário de Obras, para acompanhamento e controle da CODEVASF.
- 18.34. O cronograma de implantação deverá ser atualizado antes do início efetivo dos serviços de engenharia, em função do planejamento previsto pela CONTRATADA e dos fornecimentos de responsabilidade da CODEVASF, e atualizado/revisado periodicamente conforme solicitação da fiscalização.
- 18.35. Durante a execução dos serviços, caberá à CONTRATADA instalar e manter no local dos serviços 01 (uma) placa de identificação dos serviços de engenharia e 01 (uma) segunda placa em local a ser determinado pela CODEVASF, com as seguintes informações: nome da contratada, RT pelos serviços com a respectiva ART, nº do Contrato e contratante (CODEVASF), conforme Lei nº 5.194/1966 e Resolução Confea nº 198/1971.
- 18.36. A placa de identificação dos serviços deve ser no padrão definido pela CODEVASF e em local por ela indicado, cujo modelo encontra-se na publicação Manual de placas da CODEVASF e de uso da marca do governo, anexas aos TR, independente das exigidas pelos órgãos de fiscalização de classe – Anexo VII.
- 18.37. Obter junto à Prefeitura Municipal correspondente o alvará de construção e, se necessário, o alvará de demolição, na forma das disposições em vigor.
- 18.38. Manter no local dos serviços de engenharia um Diário de Ocorrências, no qual serão feitas anotações diárias referentes ao andamento dos serviços, qualidade dos materiais, mão de obra, etc., como também, reclamações, advertências e principalmente problemas de ordem técnica que requeiram solução por uma das partes. Este diário, devidamente rubricado pela Fiscalização e pela CONTRATADA em todas as vias, ficará em poder da CODEVASF após a conclusão dos serviços de engenharia.
- 18.39. Obedecer às normas de higiene e prevenção de acidentes, a fim de garantir a salubridade e a segurança nos acampamentos e nos canteiros de serviços.
- 18.40. Responder financeiramente, sem prejuízo de medidas outras que possam ser adotadas por quaisquer danos causados à União, Estado, município ou terceiros, em razão da execução dos serviços de engenharia.
- 18.41. Fazer com que os componentes da equipe de mão de obra operacional (operários) exerçam as suas atividades, devidamente uniformizados, em padrão único (farda) e fazendo uso dos equipamentos de segurança requeridos para as atividades desenvolvidas, em observância à legislação pertinente.



- 18.42. Manter no local dos serviços de engenharia uma pasta com todos os documentos previstos e necessários para execução do objeto (ARTs, anuências ambientais, projeto básico, alvarás, etc.).

19. OBRIGAÇÕES DA CODEVASF

- 19.1. Exigir da CONTRATADA o cumprimento integral deste CONTRATO.
19.2. Esclarecer as dúvidas que lhe sejam apresentadas pela CONTRATADA, através de correspondências protocoladas.
19.3. Fiscalizar e acompanhar a execução do objeto do CONTRATO.
19.4. Expedir por escrito, as determinações e comunicações dirigidas a CONTRATADA, determinando as providências necessárias à correção das falhas observadas.
19.5. Rejeitar todo e qualquer serviço inadequado, incompleto ou não especificado e estipular prazo para sua retificação.
19.6. Emitir parecer para liberação das faturas, receber as obras e serviços contratados.
19.7. Efetuar o pagamento no prazo previsto no CONTRATO.

20. MATRIZ DE RISCO

- 20.1. A matriz de risco está apresentada no Anexo X deste Termo de Referência com o objetivo de definir as áreas a que está exposta à execução do objeto, advindas de eventos supervenientes à contratação, dado relevante para sua identificação, prevenção e respectivas responsabilidades pela eventual ocorrência, bem como para o dimensionamento das propostas pelas licitantes.
20.2. A contratada não é responsável pelos riscos relacionados ao objeto do ajuste cuja responsabilidade na Matriz de Risco é da CODEVASF.
20.3. A contratada é integral e exclusivamente responsável por todos os riscos relacionados ao objeto do ajuste, inclusive, sem limitação, daqueles alocados para a contratada.
20.4. Constitui peça integrante do contrato a matriz de riscos, independentemente de transcrição no instrumento.
20.5. A contratada tem pleno conhecimento, quando da participação do processo licitatório, da natureza e extensão dos riscos por ela assumidos e garante ter levado tais riscos em consideração na formulação de sua proposta.
20.6. O termo risco no contrato é designado como um evento ou uma condição incerta que, se ocorrer, tem um efeito em pelo menos um objetivo do objeto contratual. O risco é o resultado da combinação entre probabilidade de ocorrência de determinado evento futuro e o impacto resultante caso ele ocorra. Esse conceito pode ser ainda mais específico ao se classificar o risco como a probabilidade de ocorrência de um determinado evento que gere impactos econômicos positivos ou negativos, bem como no prazo de execução do contrato.
20.7. Sempre que atendidas as condições do contrato e mantidas as disposições do contrato e as disposições da matriz de risco, considera-se mantido seu equilíbrio econômico-financeiro.
20.8. A Contratada somente poderá solicitar a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro ou aditivo de prazo nas hipóteses excluídas de sua responsabilidade na matriz de risco.
20.9. Os casos omissos na matriz de risco serão objeto de análise acurada e criteriosa, lastreada em elementos técnicos, por intermédio de processo administrativo para apurar o caso concreto.



- 20.10. A referida matriz de risco é parte integrante do contrato, pois tais obrigações são de resultado e devidamente delimitadas neste TR.

21. CONDIÇÕES GERAIS

- 21.1. Os resultados dos serviços, incluindo os desenhos originais, as memórias de cálculo, sistemas informatizados, as informações obtidas e os métodos desenvolvidos no contexto dos serviços serão de propriedade da CODEVASF e seu uso por terceiros só se realizará por expressa autorização da mesma.
- 21.2. Este Termo de Referência e seus anexos farão parte integrante do Contrato a ser firmado com a CONTRATADA, independente de transições.

22. ANEXOS

- 22.1. São ainda, documentos integrantes deste Termo de Referência, CD-ROM contendo:

Anexo I: Detalhamento das Justificativas

Anexo II: Modelo de declaração de conhecimento do local de execução dos serviços;

Anexo III: Detalhamento dos Encargos Sociais – Horista e Mensalista e do BDI;

☐ Detalhamento dos Encargos Sociais – Horista e Mensalista (Quadro PO-I);

☐ Detalhamento do BDI (Quadro PO-II);

Anexo IV: Planilha de Custos do Valor do Orçamento de Referência (Planilha Detalhada);

Anexo V: Projeto Executivo Memorial e Especificações Técnicas;

Anexo VI: Desenhos e memoriais;

Anexo VII: Manual de placas da CODEVASF e de uso da marca do governo;

Anexo VIII: Cotação Mercado Local;

Anexo IX: Tabela de Engenharia Consultiva DNIT;

Anexo X: Matrix de Risco;

Anexo XI: Modelo de Planilha de Custos da Proposta da Proponente



ANEXO I – DETALHAMENTO DAS JUSTIFICATIVAS

Finalidade:

Este anexo tem por finalidade incluir exigências e particularidades em função da especificidade da obra ou serviço de engenharia, previstas no Termo de Referência e que passam a integrar o TR.

Da necessidade da contratação:

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Piauí em 2010 foi o terceiro menor no ranking nacional, superando apenas os dos estados do Maranhão e de Alagoas (PNUD, 2012). Com o intuito de melhorar as condições de vida de comunidades rurais algumas ações de inclusão produtiva têm sido propostas para o fortalecimento e estruturação de atividades produtivas no Piauí (CASTRO et al., 2010).

Segundo Pinheiro (2003), a aquicultura, como meio de subsistência, tem elevado valor social às comunidades dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, uma vez que é uma alternativa de renda para pescadores e agricultores. No Piauí, a piscicultura vem sendo usada como uma das estratégias de inclusão produtiva no meio rural, aumentando as oportunidades de trabalho e geração de renda entre as famílias mais pobres do campo, além da produção de proteína (FOGAÇA et al., 2015).

A CODEVASF tem por missão promover o desenvolvimento e a revitalização das bacias dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapecuru e Mearim, entre outros, estimulando a utilização sustentável dos recursos naturais e a estruturação de atividades produtivas que promovam a inclusão econômica e social e, assim, o desenvolvimento das regiões onde atua (CODEVASF, 2019).

Nos estados do Piauí e Ceará, ao longo das Bacias dos Rios Parnaíba e Poti, a CODEVASF tem fomentado o fortalecimento das atividades produtivas assistindo famílias e comunidades organizadas como pessoas jurídicas (associações, cooperativas, colônias de pescadores, entre outras) tendo como foco principal a promoção social e a geração de trabalho e renda. Desse modo, como forma de inclusão produtiva, estrategicamente a CODEVASF tem apoiado a estruturação, fortalecimento e o desenvolvimento de projetos de piscicultura familiar, por meio de capacitações, fomento (equipamentos e insumos) e implantação de viveiros escavados em incentivo à criação de peixes, possibilitando assim o surgimento de pequenos piscicultores.

Porém, o alto custo para implantação de projetos de piscicultura tende a inviabilizar o apoio a esta atividade, principalmente em regiões de semiárido onde a disponibilidade de água é escassa, como ocorre na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR. A implantação de viveiros em sistemas convencionais de criação de peixes, por exemplo, tem investimento relativamente elevado por requer grandes movimentações de terra, exigir grandes áreas e um volume significativo de água para desenvolver a piscicultura. Ao contrário a utilização de tanques suspensos para criação de peixes tem custo extremamente baixo, sua implantação necessita de curto período de tempo, e requer baixos volumes de água, mostrando-se uma alternativa bastante viável para as condições de semiárido. Vale ressaltar que o impacto provocado por esse sistema ao meio ambiente é praticamente zero, tendo em vista que a água de cultivo passa por um processo simples e eficiente de filtragem e retorna ao tanque (recirculação). Isto possibilita aos pequenos piscicultores fazerem um uso mais consciente e eficiente da água.

A implantação de tanques suspensos para criação de peixes, nos moldes dos apresentados nesse TR, portanto, segundo especialistas da área é mais vantajosa e ideal para pequenos produtores familiares, sendo extremamente recomendada principalmente devido:



- a) Ao baixo custo de investimento inicial;
- b) Ser um sistema que pode ser integrado a outras culturas (agricultura, avicultura, etc) e de fácil adaptação às necessidades, experiência e preferências do produtor, bem como as condições edafoclimáticas e de mercado local;
- c) Ser apropriada para pequenos espaços (a partir de 100 m²), em áreas urbanas e rurais; e é uma solução dimensionada para atender às necessidades nutricionais de uma família de quatro pessoas, no atendimento às recomendações nutricionais da Organização Mundial da Saúde (OMS);
- d) Necessitar de um baixo volume de água, o que torna possível a criação de peixe em regiões mais áridas, sendo inclusive possível a utilização de água de poços com baixo teor de salinidade, mostrando-se ser ideal para dar oportunidade às famílias que vivem no semiárido nordestino;
- e) Ser uma tecnologia simples e fundamentada em quatro princípios: miniaturização, replicabilidade, escalonamento da produção, segurança alimentar e nutricional;
- f) Ao meio ambiente: os impactos ambientais negativos gerados pela implantação de um tanque suspenso desses é baixíssimo, pois a recirculação de água, e o resíduo gerado poderá ser usado de forma integrada com a agricultura.

Nesse sentido, a implantação, instalação e pré-operação de tanques suspensos para a criação de peixes vai ao encontro dos interesses da CODEVASF em promover a implantação de tecnologias que impactem a geração de renda e qualidade de vida de produtores e contribuam para a implementação de políticas públicas de inclusão social que ampliem a participação desse segmento na economia regional, na sua área de atuação.

Modalidade Licitatória:

Licitação Eletrônica. A CODEVASF por ser uma Empresa Estatal é regida pela Lei nº 13.303, de 30/6/2016, que regulamenta os procedimentos licitatórios e contratuais, que estabelece obrigatoriamente a “Forma Eletrônica” como modalidade licitatória (Parágrafo 2º do Art. 51)

Procedimento Licitatório:

Sistema de Registro de Preços (SRP). O procedimento licitatório auxiliar de SRP é definido na Lei nº 13.303, de 30/6/2016 e regulamentado pelo Decreto nº 7.892, de 23/1/2013 e normas complementares.

Justifica-se o procedimento licitatório devido à conveniência administrativa e as características do serviço, que será realizado por demanda justificada do Estado ou Município, com execução parcial por produtos previamente especificados e quantificados por unidade de medida padrão (unidade), havendo necessidade de contratações frequentes.

Divulgação da Intenção de Registro de Preços (IRP):

Admitida. A divulgação da IRP é sempre preferencial, cabendo justificativa em caso de dispensa de divulgação, conforme Artigo 4º do Decreto 7.892/2013.

Será admitida o número máximo de 10 participantes na IRP, conforme capacidade de gerenciamento da CODEVASF, de acordo com Inciso I do Parágrafo 3º do Decreto 7.892/2013.



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

Deverá ser considerado ínfimos os quantitativos abaixo de 01 (um) Módulo Mínimo, ou seja, construção, implantação e pré-operação de pelo menos 5 tanques suspensos, devido a escala do objeto deste TR.

Poderá ser admitida inclusão posterior de participantes que não manifestaram interesse durante o período de divulgação da IRP, conforme justificativa dada à época.

Modo de Disputa:

Aberto com orçamento público. Observando o princípio da publicidade. Conforme Acórdão nº 1502/2018 – Plenário TCU: “Nas licitações realizadas pelas licitantes estatais, sempre que o orçamento de referência for utilizado como critério de aceitabilidade das propostas, sua divulgação no edital é obrigatória, e não facultativa, em observância ao princípio constitucional da publicidade e, ainda, por não haver no art. 34 da Lei nº 13.303/2016 (Lei das Estatais) proibição absoluta à revelação do orçamento”.

Critério de Julgamento:

Menor preço. Justifica-se o critério de julgamento com base no princípio da economicidade. A qualidade do serviço/obra não possui risco de ser afetado por se tratar de prestação de serviço comum de engenharia, com padrões de desempenho e qualidade mínimos definidos objetivamente neste TR e no Projeto Executivo em anexo, para efeito de julgamento das propostas, execução do objeto e fiscalização do contrato.

Regime de execução:

Empreitada por Preços Unitários. O pagamento será por medições das unidades padrão (unidade) efetivamente executadas. Este regime de execução é o mais apropriado para o objeto da licitação, pois será pago somente os serviços efetivamente executados, mediante medições periódicas, dos preços unitários demandados pela CODEVASF e efetivamente executados pela CONTRATADA.

Permissão de Participação de Consórcios:

Não permitida. Não será permitida a participação de pessoas jurídicas organizadas sob a forma de Consórcio de licitantes, considerando que o objeto não envolve diversas especialidades que exigem licitantes de ramos distintos, como também não se trata de metodologia de execução de alta complexidade.

Permissão de Participação de Cooperativas:

Não permitida. Não será permitida também a participação de Cooperativas, uma vez que não se enquadra o objeto da licitação de contrato de mão de obra para execução sob a forma de cooperados, não havendo a necessidade de permissão de participação de licitantes na forma de cooperativa, conforme estabelece a IN 5/2017.

Permissão de Subcontratação:

Não permitida. Não será permitida subcontratação de serviços parciais deste TR, considerando que o objeto não envolve diversas especialidades que exigem licitantes de ramos distintos, como também não se trata de metodologia de execução de alta complexidade.

Justificativa Serviços Comuns para realização Pregão Eletrônico e aplicabilidade mediante Sistema de Registro de Preços - SRP:

Os serviços de implantação de tanques suspensos para criação de peixes localizadas em diversos municípios na área de atuação da 7ª Superintendência Regional são serviços de engenharia que podem ser caracterizados tecnicamente como serviços comuns, por tratarem-se de atividades mais



simples, que podem ser objetivamente definidas conforme especificações usuais de mercado, o que possui natureza padronizável e pouco complexa, visto que os tanques suspensos apresentam um padrão de implantação típico para qualquer implantação, capazes de atenderem às diversas demandas, sendo indiferente o terreno do município a ser beneficiado (importa, apenas que seja plano).

Vale salientar que existem tanques suspensos para os mais variados fins, seja para utilização como cisterna; Estocagem de líquido; Armazenamento de grãos, adubação biológica; Armazenamento para irrigação ou esterqueiras; Captação de água da chuva; e Reservatório para a criação de camarão e peixes. Tanques suspensos que integram Sistemas Superintensivos de peixes voltados a larga escala de produção possuem uma estrutura composta de várias unidades, ou seja, com construções de captação de água apropriada, sistema de aeração 24 horas e um sistema de controle de resíduos mais complexos, ficando evidente que neste caso sua implantação integra uma obra completa. Os tanques suspensos objeto desta licitação, como relatado ao parágrafo anterior, são os tanques de baixa complexidade, padronizados e instalados de norte a sul no Brasil, não atingem grandes volumes, e é uma tecnologia dominada e replicada de fácil implantação e instalação pois utiliza-se de um sistema simples de filtragem e sedimentação de sólidos através da utilização de um balde de plástico e cordas de polietileno capazes de realizar a retiradas de sólidos da água.

A adoção de Sistema de Registro de Preços também justifica considerando que as demandas são frequentes em diversos municípios nas áreas de atuação da CODEVASF, e poderão ser contratadas de forma parcelada considerando a liberação dos recursos orçamentários.

Ademais, é oportuno citar o Acórdão TCU nº. 3.419/2013-Plenário, Rel. Min. José Múcio Monteiro, DOU de 12.12.2013, o qual, dentre outras situações, julgava também a adequação do objeto ao regime de contratação. Nos itens 11 e 12 do Voto, o Relator diz: 11. “Ocorre que, como assinalado pela unidade técnica, o objeto da licitação não se caracteriza exclusivamente como execução de obras, embora seja admitida a realização de reforma de agências, sem ampliações. A maior demanda prevista é de serviços de readequação de ambientes, sendo que as obras, quando necessárias, são apenas de natureza pontual e complementar. 12. Como, no concreto, os serviços de reforma previstos, além de materialmente pouco relevantes, estão decompostos em atividades mais simples, típicas de intervenção isoladas, que podem ser objetivamente definidas, conforme especificações usuais no mercado, e possuem natureza padronizável e pouco complexa, entendo não haver óbice ao emprego do sistema de registro de preços na sua contratação”.

A utilização do Sistema de Registro de Preços – SRP é aplicável ao objeto desta licitação considerando a imprevisibilidade do quantitativo e/ou do momento em que essas contratações se farão necessárias, e levando em consideração também da imprevisibilidade da disponibilidade de recursos orçamentários diante das necessidades frequentes da contratação desses serviços. Note-se que, dentre outros aspectos, e da necessidade frequente, bem como a inviabilidade de prévia definição da respectiva periodicidade e quantitativos inerentes a cada contratação, o que se presta ainda a justificar a constituição de SRP, em compatibilidade com o disposto no art. 3º., especialmente Incisos I e IV do Decreto nº. 7892/2013.3).

Além do mais, foram realizadas as Análises Comparativas de Custos, sendo possível verificar que os preços dos materiais e equipamentos contidos nessa licitação estão na faixa de preços praticados nos mercados, portanto compatíveis aos preços de mercado, e com valores ocorrendo no intervalo das propostas cotadas. A cotação dos preços foi feita através do no Sistema de Preços, Custos e Índices da Caixa Econômica Federal (SINAPI), na data-base de 06/2021, no Sistema de Custos Rodoviários do DNIT (SICRO), na data-base de 04/2021, Tabela Consultiva do DNIT, na data-base 01/2021 e em Pesquisa de Preços de Mercado para o estado do Piauí, na data-base de 07/2021, podendo ser aferidos em conformidade com a NBR 12.271 da ABNT.



Visita:

Não Obrigatória. Recomenda-se às LICITANTES que seja realizada a visita aos locais onde serão executados os serviços e suas circunvizinhanças, para tomar pleno conhecimento das condições e peculiaridades inerentes à natureza dos trabalhos a serem executados, avaliando os problemas futuros de modo que os custos propostos cubram quaisquer dificuldades decorrentes de sua execução, e obter, sob sua exclusiva responsabilidade, todas as informações que possam ser necessárias para a elaboração da proposta e execução do contrato. Faz-se necessária simples declaração do licitante de que tem pleno conhecimento das condições de prestação dos serviços.

Declaração de compatibilidade com o Plano Plurianual:

Os serviços a serem contratados serão executados no prazo NÃO superior a um ano, conforme consta do Termo de Referência e a previsão de recursos orçamentários é compatível, conforme previsto no Plano Plurianual.

Registra-se ainda que para o caso do Sistema de Registro de Preços, o Art. 7º do Decreto nº. 7.892, de 23/1/2013, não é necessário indicar a dotação orçamentária que somente será exigida para a formalização do Contrato.

“Art. 7º -

§ 2º - Na licitação para registro de preços não é necessário indicar a dotação orçamentária, que somente será exigida para a formalização do contrato ou outro instrumento hábil”.

Desapropriação:

Não se aplica. Não haverá necessidade de aquisição de áreas para execução dos serviços.

Licença Ambiental:

Para a execução do objeto deste Termo de Referências não será necessário licenciamento ambiental, por se tratar de intervenção de nenhum impacto e até mitigação de problema ambiental.

Aprovação do Termo de Referência

O Termo de Referências deverá ser aprovado por ato da autoridade competente, conforme Resolução a ser inserida ao processo.

Aprovação do Projeto Executivo e Planilhas Orçamentárias (Custo):

Aprovo o projeto Executivo presente nesse Termo de Referência. Aprovo também os custos apresentados nas Planilhas Orçamentárias (Anexo IV), sendo condizentes com os de mercado e referenciados nas planilhas oficiais de custo, conforme Decreto no 7.983 de 08.04.2013, atendendo ao disposto no Decreto nº 7.983, de 08/04/2013, já inclusos o BDI, encargos sociais, taxas, impostos e emolumentos.

Garantia do Objeto:

A garantia do objeto deverá obedecer ao prazo definido no Art. 618 do Código Civil, Lei nº 10.406 de 10/1/2002. O empreiteiro responderá durante cinco anos, pela solidez e segurança do trabalho.

Garantia de Execução (caução):

É necessário para fins de emissão da Ordem de Serviço que a empresa contratada tenha apresentado a Garantia de Execução do Contrato

Qualificação Técnica:

Definidas no TR. As exigências técnicas são imprescindíveis para que a vencedora do certame em questão tenha total capacidade técnica de executar os serviços de engenharia com a segurança e a qualidade esperada para o empreendimento.



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

Não concessão da cota de 25% para ME ou EPP:

Não concessão da cota de 25% para ME ou EPP Devido às características do objeto do edital, ou seja, não se trata de bens de natureza divisível, para aplicação do limite de até 25% do objeto licitado como cota para ME ou EPP.

Multas e Sanções:

Foram apresentadas no TR conforme a natureza do objeto.

Análises de Custos:

Os custos foram analisados por profissional responsável, conforme Regulamento Interno de Contratos e Licitações e em atendimento: Art. 14. Para a contratação de obra ou serviço de engenharia, o procedimento de pesquisa de preços a ser realizado nas licitações deverá observar as determinações normativas em vigor, notadamente a Lei nº 13.303/2016, e, subsidiariamente, no que couberem, as disposições deste Regulamento e demais normativos internos, bem como o Decreto nº 7.893/2013.

Permissão a adesões (“caronas”):

Sim. Será permitida adesões a Ata da Registro de Preços, não excedendo ao quantitativo permitido em legislação vigente.

Intervalo de Lances

O intervalo mínimo de diferença entre os lances será de 0,5% (cinco décimos por cento), do valor do item pertinente, que incidirá tanto em relação aos lances intermediários quanto em relação ao lance que cobrir a melhor oferta



**ANEXO II – MODELO DE DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO DO LOCAL DE
EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS**

(Disponíveis em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

MODELO DE DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO DO LOCAL DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

O Licitante (NOME DA EMPRESA), inscrito no CNPJ/MF nº (CNPJ DA EMPRESA), por seu representante legal (ou responsável técnico) abaixo assinado, declara, sob as penalidades da lei, de que conhece o local onde serão executadas os serviços de engenharia, se inteirou dos dados indispensáveis à apresentação da proposta, e que os preços a serem propostos cobrirão quaisquer despesas que incidam ou venham a incidir sobre a execução dos serviços, tendo obtido todas as informações necessárias para a elaboração da proposta e execução do contrato.

Cidade, ____/____/201____

Assinatura do representante legal

Nome: _____

Função: _____



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO III – III: DETALHAMENTO DOS ENCARGOS SOCIAIS E DO BDI

Detalhamento dos Encargos Sociais – Horista e Mensalista – Sem Desoneração

DISCRIMINAÇÃO		HORISTA	MENSALISTA
		%	%
GRUPO A			
A1	INSS	20,00	20,00
A2	SESI	1,50	1,50
A3	SENAI	1,00	1,00
A4	INCRA	0,20	0,20
A5	SEBRAE	0,60	0,60
A6	Salário Educação	2,50	2,50
A7	Seguro Contra Acidentes de Trabalho	3,00	3,00
A8	FGTS	8,00	8,00
A9	SECONCI	-	-
A	Total	36,80	36,80
GRUPO B			
B1	Repouso Semanal Remunerado	17,82	-
B2	Feriados	3,95	-
B3	Auxílio-enfermidade	0,87	0,67
B4	13º salário	10,76	8,33
B5	Licença-paternidade	0,07	0,06
B6	Faltas Justificadas	0,72	0,56
B7	Dias de chuva	1,16	-
B8	Auxílio Acidente de Trabalho	0,11	0,08
B9	Férias Gozadas	8,35	6,47
B10	Salário Maternidade	0,03	0,03
B	Total	43,84	16,20
GRUPO C			
C1	Aviso Prévio Indenizado	5,20	4,03
C2	Aviso Prévio Trabalhado	0,12	0,09
C3	Férias Indenizadas	5,26	4,07
C4	Depósito Rescisão Sem Justa Causa	3,90	3,02
C5	Indenização Adicional	0,44	0,34
C	Total	14,92	11,55
GRUPO D			
D1	Reincidência de A sobre B	16,13	5,96
D2	Reincidência de Grupo A sobre Aviso Prévio Trabalhado e Reincidência do FGTS sobre Aviso Prévio Indenizado	0,46	0,36
D	Total	16,59	6,32
T O T A L (%)		112,15	70,87



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO III: DETALHAMENTO DOS ENCARGOS SOCIAIS E DO BDI

Detalhamento do BDI – Sem Desoneração

Descrição dos serviços		Preço de Venda (%)		Custo Direto (%)
Administração Central (A)				5,38%
Impostos e Taxas (I)		6,65%		
ISS		3,00%		
PIS		0,65%		
Cofins		3,00%		
CPRB (INSS)		0,00%		
Risco (R)				1,59%
Seguro, garantia (SG)				0,60%
Despesas Financeiras (DF)				1,06%
Lucro (L)				8,48%
BDI SEM DESONERAÇÃO (%)				26,33%

Considerações: Acórdão nº 2622/2013 - TCU /Plenário
 (*) **BDI (%) = (((1+(AC+S+R+G))*(1+DF)*(1+L)/(1-I))-1)*100**
 * Considerando a Lei nº 12.844/2013 e Acórdão 2293/2013-TCU -Plenário (Desoneração da Folha de Pagamento)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO IV – PLANILHA DE CUSTOS DO ORÇAMENTO DE REFERÊNCIA (PLANILHA DETALHADA)

(Disponíveis em arquivo digital)

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA ESTIMATIVA GERAL						
Municípios:	Diversos municípios na área de atuação da 7ª SR da CODEVASF.					
Objeto:	Execução dos serviços de implantação, instalação e pré-operação de tanques suspensos para criação de peixes buscando a geração de renda e segurança alimentar às famílias beneficiadas em diversos municípios na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR.					
Referência:	SINAPI-PI - 06/2021, SICRO 3 - 04/2021, Tabelas de Preço de Engenharia consultiva do DNIT - 01/2021, SEINFRA-CE - 03/2021 e pesquisas de mercado - 07 a 09/2021.					
PLANILHA RESUMO			BDI (%):		29,10	
			ENCARGOS SOCIAIS (%):		112,15	
SEM DESONERAÇÃO						
ITEM	CATSER	DESCRIÇÃO	PREÇO UNITÁRIO (R\$)	UNIDADE	QUANTIDADE	PREÇO TOTAL (R\$)
1.0	19453	Execução dos serviços de implantação, instalação e funcionamento de tanques suspensos para criação de peixes buscando a geração de renda e segurança alimentar às famílias beneficiadas em diversos municípios na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR	37.709,88	UNID	38,00	1.432.975,54
VALOR POR MÓDULO IMPLANTADO (R\$):			37.709,88			
VALOR TOTAL DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇO:						1.432.975,54



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

Municípios:	Diversos municípios na área de atuação da 7ª SR da CODEVASF.
Objeto:	Execução dos serviços de implantação, instalação e funcionamento de tanques suspensos para criação de peixes buscando a geração de renda e segurança alimentar às famílias beneficiadas em diversos municípios na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR
Referência:	Data Base: SINAPI-PI - 06/2021, SICRO 3 - 04/2021, Tabelas de Preço de Engenharia consultiva do DNIT - 01/2021, SEINFRA-CE - 03/2021 e pesquisas de mercado - 07 a 09/2021.

BDI (%): 29,10

ENCARGOS SOCIAIS (%): 112,17

MÓDULO MÍNIMO

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA - SEM DESONERAÇÃO						
ITEM	CÓDIGO	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
1.0		SERVIÇOS INICIAIS				5.776,76
1.1	COMP 01	Mobilização de pessoal e equipamento	Km	600,00	1,34	804,00
1.2	COMP 02	Desmobilização de pessoal e equipamento	Km	600,00	0,80	480,00
1.3	COMP 03	Administração Local	mês	1,00	1.878,92	1.878,92
1.4	COMP 04	Placa de obra (3,60 x 1,80)m	m²	6,48	403,37	2.613,84
2.0		Tanque circular em placas				16.725,83



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

2.1	COMP 05	Construção de 05 (cinco) unidades de tanque circular em placas	und	1,00	14.668,42	14.668,42
2.2	COMP 08	Logomarca da CODEVASF em alto relevo	und	5,00	411,48	2.057,41
3.0		Sedimentador e Recirculação (5 unidades)				13.350,81
3.1	COMP 06	Sedimentador e Recirculação (5 unidades)	und	1,00	13.350,81	13.350,81
4.0		Ração e peixamento				1.759,66
4.1	COMP 07	Ração e peixamento (para 5 tanques)	und	1,00	1.759,66	1.759,66
5.0		Material gráfico				96,82
	COMP 09	Material impresso com encadernação simples (125 páginas)	und	1,00	96,82	96,82
		TOTAL				37.709,88



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

PLANILHA COMPOSIÇÕES DE PREÇOS UNITÁRIO SEM DESONERAÇÃO					
OBRA:	Execução dos serviços de implantação, instalação e funcionamento de tanques suspensos para criação de peixes buscando a geração de renda e segurança alimentar às famílias beneficiadas em diversos municípios na área de atuação da CODEVASF - 7ª SR			Data Base: SINAPI-PI - 06/2021, SICRO 3 - 04/2021, Tabelas de Preço de Engenharia consultiva do DNIT - 01/2021, SEINFRA-CE - 03/2021 e pesquisas de mercado - 07 a 09/2021.	
COMP 01	MOBILIZAÇÃO DE PESSOAL E MATERIAIS		Km	R\$ 1,34	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
SICRO 3/5915324	Transporte com caminhão carroceria de 5 t - rodovia pavimentada	Ton	1,25	0,83	1,04
	VALOR TOTAL				1,04
	BDI (29,10%)				0,30
	VALOR TOTAL COM BDI				1,34
COMP 02	DESMOBILIZAÇÃO DE PESSOAL E MATERIAIS		Km	R\$ 0,80	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
SICRO 3/5915324	Transporte com caminhão carroceria de 5 t - rodovia pavimentada	Ton	0,75	0,83	0,62
	VALOR TOTAL				0,62
	BDI (29,10%)				0,18
	VALOR TOTAL COM BDI				0,80
COMP 03	ADMINISTRAÇÃO LOCAL DA OBRA		UM	R\$ 1.878,92	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

COMP. AUX	ENGENHEIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	5,0000	96,24	481,20
90776	ENCARREGADO GERAL COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	10,0000	25,35	253,50
DNIT E8891	VEÍCULO LEVE - PICKUP - 147 kw (Sem motorista)	h	15,0000	48,05	720,75
	VALOR TOTAL				1.455,45
	BDI (29,10%)				423,47
	VALOR TOTAL COM BDI				1.878,92
COMP04	PLACA DE OBRA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO		M2	R\$	403,37
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
88262	CARPINTEIRO DE FORMAS COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	1,0000	19,65	19,65
88316	SERVENTE COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	2,0000	15,35	30,70
4417	SARRAFO DE MADEIRA NÃO APARELHADA *2,5X7* CM, MAÇARANDUBA, ANGILIM OU EQUIVALENTE	m	1,0000	5,17	5,17
4813	PLACA DE OBRA (PARA CONSTRUÇÃO CIVIL) EM CHAPA GALVANIZADA, ADESIVADA, *N. 22*, DE *2,0 X 1,25* M	m²	1,0000	225,00	225,00
5075	PREGO DE AÇO POLIDO COM CABEÇA 18 X 30 (2 3/4 X 10)	Kg	0,1100	19,33	2,13
4491	PONTALETE DE MADEIRA NAO APARELHADA *7,5 X 7,5* CM (3 X 3 ") PINUS, MISTA OU EQUIVALENTE DA REGIAO	m	4,0000	6,67	26,68
94962	CONCRETO MAGRO PARA LASTRO TRAÇO 1:4,5:4,5 (CIMENTO/AREIA MÉDIA/ BRITA 1) - PREPARO MECÂNICO	m³	0,0100	313,14	3,13
	VALOR TOTAL				312,46
	BDI (29,10%)				90,91
	VALOR TOTAL COM BDI				403,37
COMP 05	TANQUE CIRCULAR EM PLACAS (5 UNIDADES)		UNID	R\$	14.668,42
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
cotação	Forma de metalon em formato retangular medindo 0,85 x 0,60 m (medida interna).	unid	15,00	142,67	2.140,00
00041930	Tubo de PVC de 200 mm (Formas para colunas dos tanques)	m	9,00	119,23	1.073,07



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

00000367	Areia Grossa (12,5m)	m³	12,5	53,34	666,75
0001379	Cimento portland composto CP II-32 C	Kg	3000	0,7	2.100,00
00042407	Treliça de ferro (6,3 x 4,2 x 4,2 mm) (40 Peças de 3m)	m	120	7,86	943,20
00043059	Ferro para construção Vergalhão 4.2 mm (35 barras de 12 m)	Kg	45,5	9,44	429,52
COMP. AUX	ENGENHEIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	20,0000	96,24	1.924,80
88309	PEDREIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	100,00	19,85	1.985,00
88264	ELETRICISTA COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	5,00	20,02	100,10
	VALOR TOTAL				11.362,44
	BDI (29,10%)				3.305,98
	VALOR TOTAL COM BDI				14.668,42
COMP 06	SEDIMENTADOR E RECIRCULAÇÃO (5 UNIDADES)	UNID	R\$ 13.350,81		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
cotação	bomba submersa	unid	20	208,33	4.166,67
cotação	Kit Reparo para Bomba SB (2 pares de Coxins, 2 unid. Eixos de aço e 1 anel de borracha)	unid	5	25,50	127,50
cotação	balde de plastico de 315,1 x 271,0 x 308,5 mm , capacidade total de 16 L	unid	10	31,33	313,33
cotação	Corda torcida de prolipropileno de 12 mm	Kg	10	42,33	423,33
00020185	Mangueira PVC 50 mm (usada em limpeza para piscinas PVC SEV 1.1/2" azul E.V.A.)	m	15	21,32	319,80
00009868	Tubo de PVC marrom soldável de 25 mm (3/4)	m	15	4,10	61,50
0007122	Tê 90° Soldável Marrom 25mm (3/4") NBR 5648	unid	5	12,14	60,70
0001185	Cap soldável de 25mm de PVC marrom	unid	5	1,37	6,85
3904	LUVA PVC SOLDAVEL, 25 MM, PARA AGUA FRIA PREDIAL	unid	5	0,86	4,30
cotação	Mangueira Emborrachada Silicone 3/4 x 2,5 mm	m	10	12,51	125,07
cotação	Tela para filtro da bomba SB 2000 (20 x 20 cm)	m	5	7,01	35,03
cotação	Tela para filt mangueira PVC 50 mm (30 x 30 cm)	unid	5	7,90	39,52
38075	Tomada Regua Barra Tripla 2p + T 20a	und	10	15,59	155,90
939	M 2,37 FIO DE COBRE, SOLIDO, CLASSE 1, ISOLACAO EM PVC/A, ANTICHAMA BWF-B, 450/750V, SECAO NOMINAL 2,5 MM2	M	250	2,37	592,50
COMP. AUX	ENGENHEIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	20,0000	96,24	1.924,80
88309	PEDREIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	h	100,0000	19,85	1.985,00



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

	VALOR TOTAL				10.341,80
	BDI (29,10%)				3.009,01
	VALOR TOTAL COM BDI				13.350,81
COMP 07	RAÇÃO E PEIXAMENTO (PARA 5 TANQUES)	UNID	R\$ 1.759,66		
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
cotação	Ração micro extrusada para peixe de 0,5 a 1,5 g de peso, 45% PB, vitamina C fosfatada, vitamina E, mananoligossacarídeos - MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 0,8 a 1,1 mm	KG	0,4	16,80	6,72
cotação	Ração micro extrusada para peixe de 1,5 a 3 g de peso, 45% PB, contendo vitamina C fosfatada, vitamina E, MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 1,3 a 1,5 mm	KG	0,95	14,93	14,19
cotação	Ração micro extrusada para peixe de 3 a 5 g de peso, 45% PB, contendo vitamina C fosfatada, vitamina E, MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 1,6 a 1,8 mm	KG	1,6	13,50	21,60
cotação	Ração micro extrusada para peixe de 5 a 8 g de peso, 42% PB, contendo vitamina C fosfatada, vitamina E, MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 1,9 a 2,1 mm	KG	2,4	7,10	17,04
cotação	Ração extrusada para peixe de 8 a 25 g de peso, 36% PB, contendo vitamina C fosfatada, vitamina E, MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 2,0 a 3,0 mm	KG	10,55	6,40	67,52
cotação	Ração extrusada para peixe de 25 a 45 g de peso, 35% PB, contendo vitamina C fosfatada, colina, vitamina A, D e E, MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 3,0 a 4,0 mm	KG	17,35	7,27	126,08
cotação	Ração extrusada para peixe de 45 a 250 g de peso, 28% PB, contendo vitamina C fosfatada, vitamina E, MOS, betaglucanos e óleos essenciais, tamanho de pellet entre 5,0 a 7,0 mm	KG	165,4	5,43	898,67
cotação	Alevinos de tilápia (750 unidade)	UNID	1	211,25	211,25
	VALOR TOTAL				1.363,07
	BDI (29,10%)				396,59
	VALOR TOTAL COM BDI				1.759,66



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

COMP 08	LOGOMARCA DA CODEVASF EM ALTO RELEVO EM CONCRETO APARENTE		UND	R\$ 411,48	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
1323	CHAPA DE ACO FINA A QUENTE BITOLA MSG 18, E = 1,20 MM (9,60 KG/M2)	KG	14,9700	10,35	154,94
98746	SOLDA DE TOPO EM CHAPA/PERFIL/TUBO DE AÇO	M	2,0000	48,21	96,42
39397	DESMOLDANTE PARA FORMAS METALICAS A BASE DE OLEO VEGETAL	L	0,0519	17,19	0,89
94970	CONCRETO FCK = 20MPA, TRAÇO 1:2,7:3 (CIMENTO/ AREIA MÉDIA/ BRITA 1) - PREPARO MECÂNICO COM BETONEIRA 600 L. AF_07/2016	M3	0,0480	383,77	18,42
88489	APLICAÇÃO MANUAL DE PINTURA COM TINTA LÁTEX ACRÍLICA EM PAREDES, DUAS DEMÃOS. AF_06/2014	M2	0,8800	10,85	9,55
88309	PEDREIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	1,2168	19,85	24,15
88316	SERVENTE COM ENCARGOS COMPLEMENTARES	H	0,9360	15,35	14,37
	VALOR TOTAL				318,74
	BDI (29,10%)				92,74
	VALOR TOTAL COM BDI				411,48

COMP 09	MATERIAL GRÁFICO		UND	R\$ 96,82	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
Cotação	Material impresso com encadernação simples (125 páginas com 5 encadernações)	UNID	1,0000	75,00	75,00
	VALOR TOTAL				75,00
	BDI (29,10%)				21,82
	VALOR TOTAL COM BDI				96,82

COMP. AUX	ENGENHEIRO COM ENCARGOS COMPLEMENTARES		H	R\$ 124,24	
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO SEM BDI
SEINFRA I2322	ENGENHEIRO	H	1,0000000	94,13	94,13
37372	EXAMES - HORISTA (COLETADO CAIXA)	H	1,0000000	0,55	0,55



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

37373	SEGURO - HORISTA (COLETADO CAIXA)	H	1,0000000	0,06	0,06
43462	FERRAMENTAS - FAMILIA ENGENHEIRO - HORISTA (ENCARGOS COMPLEMENTARES - COLETADO CAIXA)	H	1,0000000	0,01	0,01
43486	EPI - FAMILIA ENGENHEIRO - HORISTA (ENCARGOS COMPLEMENTARES - COLETADO CAIXA)	H	1,0000000	0,55	0,55
95402	CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA ENGENHEIRO DE OBRA JÚNIOR (ENCARGOS COMPLEMENTARES) - HORISTA	H	1,0000000	0,94	0,94
	VALOR TOTAL				96,24
	BDI (29,10%)				28,00
	VALOR TOTAL COM BDI				124,24



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

CRONOGRAMA FÍSICO - FINANCEIRO

ITEM	DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS	%	VALOR	DIAS					
			R\$	%	10	%	20	%	30
1.0	SERVIÇOS INICIAIS	15,32%	5.776,76	20,00	1.155,35	40	2.310,70	40	2.310,70
2.0	Tanque circular em placas	44,35%	16.725,83	20,00	3.345,17	40	6.690,33	40	6.690,33
3.0	Sedimentador e Recirculação (5 unidades)	35,40%	13.350,81	20,00	2.670,16	40	5.340,32	40	5.340,32
4.0	Ração e peixamento	4,67%	1.759,66	20,00	351,93	40	703,86	40	703,86
5.0	Material gráfico	0,26%	96,82	20,00	19,36	40	38,73	40	38,73
	TOTAL SIMPLES	100,00%	37.709,88	20,00	7.541,98	40,00	15.083,95	40,00	15.083,95
	TOTAL ACUMULADO	100,00%	37.709,88	20,00	7.541,98	60,00	22.625,93	100,00	37.709,88



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

**ANEXO V – PROJETO EXECUTIVO / MEMORIAL DESCRITIVO/ ESPECIFICAÇÕES
TÉCNICAS**

(Disponíveis em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO VI –DESENHOS E MEMORIAIS
(Disponíveis em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO VII – MANUAL DE PLACAS DA CODEVASF E DE USO DA MARCA DO GOVERNO

(Disponíveis em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO VIII – COTAÇÃO MERCADO LOCAL

(Disponível em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO IX – TABELA DE ENGENHARIA CONSULTIVA DNIT

(Disponível em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO X – MATRIX DE RISCO

(Disponível em arquivo digital)



Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR
Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
7ª Superintendência Regional

ANEXO XI - MODELO DE PLANILHA DE CUSTOS DA PROPOSTA DA PROPONENTE

(Disponível em arquivo digital)